

ESPIRITISMO

ESTUDO SISTEMATIZADO

MÓDULO 2

**MATERIAL
DIDÁTICO PARA
CURSO ONLINE
DO PORTAL
LUZ ESPÍRITA**



LUZ ESPÍRITA

www.luzespirita.org.br

ESPIRITISMO – ESTUDO SISTEMATIZADO

Equipe Luz Espírita

Material didático para curso online do Portal Luz Espírita

Edição revisada de março, 2011

Distribuição gratuita



**MATERIAL DIDÁTICO PARA
CURSO ONLINE DO
PORTAL LUZ ESPÍRITA**

ESPIRITISMO

ESTUDO SISTEMATIZADO

MÓDULO 2



	MÓDULO 2
1ª lição	<p>CONTEXTO HISTÓRICO DO SÉCULO XIX</p> <p>O desenho global nos tempos do surgimento da Doutrina Espírita</p> <p><></p> <p>O Orgulho e a Humildade</p>
2ª lição	<p>REPERCUSSÃO E EXPANSÃO DO ESPIRITISMO</p> <p>O trabalho de Kardec e da Sociedade Espírita – Pioneiros – Perseguições</p> <p><></p> <p>“Bem-aventurados os que são perseguidos em meu nome”</p>
3ª lição	<p>PRIMEIROS COLABORADORES</p> <p>Camille Flammarion – Gabriel Delanne – Léon Denis – Pierre-Gaëtan</p> <p>-- Amália Rodrigues Souber</p> <p><></p> <p>“Muitos os chamados, poucos os escolhidos”</p>
4ª lição	<p>ESPIRITISMO NO BRASIL</p> <p>Estreia do Movimento Espírita Brasileiro – Campanha de unificação – Pioneiros</p> <p><></p> <p>Missão do homem inteligente na Terra</p>
5ª lição	<p>FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER</p> <p>Vida e obra</p> <p><></p> <p>Características do verdadeiro profeta</p>
6ª lição	<p>INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO</p> <p><></p> <p>“Busquem e acharão”</p>
7ª lição	<p>DEUS</p> <p>Crença primitiva na Divindade – O testemunho dos Espíritos – Provas da existência</p> <p><></p> <p>O homem no mundo</p>
8ª lição	<p>ATRIBUTOS DE DEUS</p> <p>Definição espírita de Deus</p> <p><></p> <p>Bênção de Deus</p>
9ª lição	<p>PROVIDÊNCIA DIVINA</p> <p>A atuação de Deus no Universo</p> <p><></p> <p>Livre-arbítrio – Causas atuais das aflições</p>
10ª lição	<p>JUSTIÇA DIVINA</p> <p>O Bem e o Mal – Arrependimento e perdão – Penas e recompensas</p> <p><></p> <p>O perdão das ofensas</p>
11ª lição	<p>LEI DE ADORAÇÃO</p> <p>Compromisso para com Deus – Verdadeira obediência e adoração – A prece</p> <p><></p> <p>Pai Nosso</p>
12ª lição	<p>A CRIAÇÃO</p> <p>Versão mosaica – Versão científica – Teoria espírita</p> <p><></p> <p>Ecologia</p>
13ª lição	<p>ELEMENTOS DO UNIVERSO</p> <p>Deus, Espírito e Matéria – O Fluido Universal – Princípio universal</p> <p><></p> <p>“Aquele que muito recebeu muito mais será cobrado”</p>
14ª lição	<p>PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS</p> <p>Reencarnação em diversos mundos – Progressão dos planetas – Apocalipse</p> <p><></p> <p>“Há muitas moradas na casa de meu Pai”</p>
15ª lição	<p>CARACTERÍSTICAS ATUAIS DO PLANETA TERRA</p> <p>Reinos naturais – Mundo de expiações e de provas – Destino do planeta</p> <p><></p> <p>“Instruam-se e se amem!”</p>

CONTEXTO HISTÓRICO DO SÉCULO XX

□ DESENHO GLOBAL NOS TEMPOS DO SURGIMENTO DA DOCTRINA ESPÍRITA

1 – O CENÁRIO DO ALVORECER

A luz do Espiritismo se derramou no mundo, na segunda metade do século XIX, de uma maneira tão oportuna quanto necessária. Oportuna porque a Humanidade já havia se amadurecido intelectualmente para receber a Doutrina, e necessária porque, enquanto uns estavam mergulhados num vazio de espiritualidade, outros se achavam num extremismo religioso.

Eis que a Terra estava apta a suportar o Paráclito prometido por Jesus:

“Muitas coisas ainda tenho a lhes dizer, mas vocês não podem suportar agora. Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, lhes ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e lhes anunciará as coisas que virão.”

Jesus (João, 16: 12-13)

E seu alvorecer veio no tempo apropriado:

O século XIX caracteriza-se por suas numerosas conquistas. Ao lado dos grandes fenômenos de evolução científica e industrial que o abalaram, observam-se igualmente acontecimentos políticos de suma importância, renovando as concepções sociais de todos os povos da raça branca.

Um desses grandes acontecimentos é a extinção do cativeiro (abolicionismo). Cumprindo as determinações do Divino Mestre, Seus mensageiros do plano invisível trabalham junto aos gabinetes administrativos, de modo a facilitar a vitória da liberdade.

(A CAMINHO DA LUZ, (Emmanuel) Francisco Cândido Xavier – Cap. XXIV, “A extinção do cativeiro”)

A seguir, detalhes da situação global daquela época.

2 – A PREPARAÇÃO ILUMINISTA

Durante muito tempo o Absolutismo imperou no mundo, em que os poderes, exercidos pela pequena porção de tiranos, submetiam o restante da população a condições deploráveis em favor da ordem das instituições. As religiões eram usadas ideologicamente para a sujeição psicológica com conivência da elite do clero, que assim, garantia privilégios para si. Esse despotismo começou a ser quebrado no século XIII, o centenário das Luzes (do Iluminismo). Um dos pensadores iluministas, o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), assim comenta:

“O Iluminismo representa a saída dos seres humanos de uma tutela que estes mesmos se impuseram a si. Tutelados são aqueles que se encontram incapazes de fazer

uso da própria razão independentemente da direção de alguém. É-se culpado da própria tutela quando esta resulta não de uma deficiência do entendimento mas da falta de resolução e coragem para se fazer uso do entendimento independentemente da direção de alguém. Sapere aude! Tem coragem para fazer uso da tua própria razão! – esse é o lema do Iluminismo".

Até então, o modelo padrão das organizações sociais era constituído em três camadas: o clero (líderes religiosos), a nobreza (político-militar) e o vassalo (povo comum), sendo esta última, a responsável pelo sustento de todos, sem que tivesse nenhuma participação nas decisões soberanas.

O Iluminismo serviu como desprendimento intelectual, em que os homens, de uma maneira geral, buscaram debater e procurar soluções racionais para os problemas de então, e não mais esperar, submissos, a redenção cair gratuitamente do céu – como pregavam as Igrejas. Os iluministas propunham uma reforma generalizada, tanto religiosa, quanto social.

3 – O SÉCULO DAS REVOLUÇÕES

As consequências práticas daquela preparação teórica foram uma série de revoluções contra as ordens institucionais, como a independência dos Estados Unidos (antiga colônia da Inglaterra), a Revolução Francesa, liberdade científica e a expansão dos direitos civis.

Historicamente falando, o século XIX começa com o fim das Guerras Napoleônicas e se estende até o limiar da Primeira Guerra Mundial. Nesse ínterim, inspirada pelas teorias do Iluminismo, a Humanidade acelerou a marcha do progresso cultural, social e econômico. A Revolução Industrial redesenhou o cenário mundial em todos os sentidos, proporcionando o desenvolvimento do comércio e intercâmbio internacional, a urbanização e a exploração científica (máquinas de produção industrial, meios de comunicação e de transporte, recursos médicos e sanitários, etc.).

Mas nem tudo são flores: o novo rearranjo político não solucionou o problema da diferença social (falta de uma justa distribuição de renda), embora tenha avançado em relação aos sistemas anteriores.

No campo religioso, o pensamento comum se dividiu basicamente em duas correntes: o negativismo e o fanatismo. O racionalismo produziu ideias materialistas, em que certos homens passaram a crer que a Ciência e a independência intelectual humana desacreditam em Deus e dispensam a Providência Divina. Por outro lado, o avanço das Igrejas Protestantes provocou uma discussão generalizada sobre os dogmas católicos e conceitos gerais da religião, mas produziu um fanatismo retrógrado.

A “invasão organizada dos Espíritos” (dos fenômenos físicos, como as mesas girantes) teve um caráter revolucionário em meio àquele caldeirão fervilhante de ideias. Então, eis que se concebeu a Revelação Espírita:

As lições sagradas do Espiritismo iam ser ouvidas pela Humanidade sofredora. Jesus, na sua magnanimidade, repartiria o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações.

(A CAMINHO DA LUZ, (Emmanuel) Francisco Cândido Xavier – Cap. XXIII, “Allan Kardec e seus colaboradores”)

PESQUISA COMPLEMENTAR

Pesquisar textos externos (enciclopédias, por exemplo) sobre:

Iluminismo – Romantismo – Século XIX – Reforma Industrial

Livro: “A CAMINHO DA LUZ” (Emmanuel) Francisco Cândido Xavier, a partir do capítulo XXI até o final.

O orgulho e a humildade

“Graças te rendo, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, por haver ocultado estas coisas aos doutores e aos gênios e por tê-las revelado aos simples e aos pequenos.”

Jesus (MATEUS, 11: 25)

Que a paz do Senhor seja com todos vocês, meus queridos amigos! Aqui venho para lhes encorajar a seguir o bom caminho.

Aos pobres Espíritos que habitaram a Terra noutros tempos, Deus conferiu a missão de esclarecê-los. Bendito seja Ele, pela graça que nos concede: a de podermos auxiliar o seu aperfeiçoamento. Que o Espírito Santo me ilumine e ajude a tornar compreensível a minha palavra, concedendo-me o favor de colocá-la ao alcance de todos! Oh! Vocês, encarnados, que se acham em prova e buscam a luz, que a vontade de Deus venha em meu auxílio para fazê-la brilhar aos seus olhos! A humildade é virtude muito esquecida entre vocês e os exemplos que dela lhes temos dado são bem pouco seguidos. Entretanto, sem humildade, podem ser caridosos com o seu próximo? Oh, não! Pois que este sentimento nivela os homens, dizendo-lhes que todos são irmãos, que se devem auxiliar mutuamente, e os induz ao bem. Sem a humildade, apenas se enfeitam de virtudes que não possuem, como se trouxessem um vestuário para ocultar as deformidades do próprio corpo. Lembrem-se d'Aquele que nos salvou; lembrem-se da Sua humildade, que tão grande O fez, colocando-O acima de todos os profetas.

O orgulho é o terrível adversário da humildade. Se o Cristo prometia o reino dos céus aos mais pobres, é porque os grandes da Terra imaginam que os títulos e as riquezas são recompensas deferidas aos seus méritos e se consideram de essência mais pura do que a do pobre. Julgam que os títulos e as riquezas lhes são devidos, pelo que, quando Deus retira deles esses bens, eles acusam a Divindade de injustiça. Oh! Ironia e cegueira! Pois, então, Deus lhes distingue pelos corpos? O envoltório do pobre não é o mesmo que o do rico? O Criador terá feito duas espécies de homens? Tudo o que Deus faz é grande e sábio; não Lhe atribuam nunca as ideias que os seus cérebros orgulhosos produzem. (...)

Orgulhosos! Que eram antes de serem nobres e poderosos? Talvez estivessem abaixo do último dos seus criados. Portanto, curvem suas fronteiras altaneiras, que Deus pode fazer que se abaxem, justo no momento em que mais as elevarem. Na balança divina, todos os homens são iguais; só as virtudes os diferenciam aos olhos de Deus. Todos os Espíritos são da mesma essência e todos os corpos formados de igual massa. Em nada os modificam os seus títulos e os seus nomes. Eles permanecerão no túmulo e de modo nenhum contribuirão para que gozem da felicidade dos eleitos. Estes, na caridade e na humildade é que têm seus títulos de nobreza.

Pobre criatura! És mãe, teus filhos sofrem; sentem frio; têm fome, e tu vais, curvada ao peso da tua cruz, humilhar-te, para conseguir um pedaço de pão para eles! Oh! Inclino-me diante de ti. Como és nobremente santa e como és grande aos meus olhos! Espere e ore; a felicidade ainda não é deste mundo. Aos pobres oprimidos que nele confiam, Deus concede o reino dos céus.

E tu, donzela, pobre criança lançada ao trabalho e às privações, por que esses tristes pensamentos? Por que chora? Eleva o teu olhar a Deus, piedoso e sereno: Ele dá alimento aos passarinhos; tem confiança: Ele não te abandonará. O ruído das festas, dos prazeres do mundo, te faz bater o coração; também desejava adornar de flores os teus cabelos e misturar-

te com os venturosos da Terra. Como essas mulheres que vê a passar, despreocupadas e risonhas, diz contigo mesma: “também poderia ser rica”. Oh! Cala-te, criança! Se soubesse quantas lágrimas e dores indescritíveis se escondem sob esses vestidos requintados, quantos soluços são abafados pelos sons dessa orquestra rumorosa, preferirias o teu humilde retiro e a tua pobreza. Conserva-te pura aos olhos de Deus, se não quiser que o teu anjo guardião se volte para o seu seio, cobrindo o semblante com as suas brancas asas e te deixando com os teus remorsos, sem guia, sem amparo, neste mundo, onde ficaria perdida, a aguardar a punição no outro.

Todos vocês que sofrem injustiças, sejam indulgentes para as faltas dos seus irmãos, ponderando que também vocês não se acham isentos de culpas; isso é caridade, mas é igualmente humildade. Se sofrem pelas calúnias, abaixem a cabeça sob essa prova. Que lhes importam as calúnias do mundo? Se é puro o seu proceder, Deus não pode lhes compensar? Suportar com coragem as humilhações dos homens é ser humilde e reconhecer que somente Deus é grande e poderoso.

Oh! Meu Deus, será preciso que o Cristo volte segunda vez à Terra para ensinar aos homens as Tuas leis, que eles esquecem? Terá que de novo expulsar do templo os vendedores que corrompem a tua casa, casa que é unicamente de oração? E, quem sabe, ó homens, se não O renegaria como naquela vez, caso Deus lhes concedesse essa graça! Chamariam-no de blasfemador, porque abateria o orgulho dos modernos fariseus. É bem possível que o fizessem percorrer novamente o caminho do Gólgota.

Quando Moisés subiu ao monte Sinai para receber os mandamentos de Deus, o povo de Israel, entregue a si mesmo, abandonou o Deus verdadeiro. Homens e mulheres deram o ouro e as joias que possuíam, para que se construísse um ídolo que entraram a adorar. Vocês, homens civilizados, imitam a eles. O Cristo lhes deixou a Sua doutrina; deu-lhes o exemplo de todas as virtudes e vocês abandonaram tudo: exemplos e preceitos. Colaborando para isso com as suas paixões, fizeram um Deus a seu jeito: segundo uns, terrível e sanguinário; segundo outros, alheado dos interesses do mundo. O Deus que fabricaram é ainda o bezerro de ouro que cada um adapta aos seus gostos e às suas ideias.

Despertem, meus irmãos, meus amigos. Que a voz dos Espíritos ecoe nos seus corações. Sejam generosos e caridosos, sem ostentação, isto é, façam o bem com humildade. Que cada um proceda pouco a pouco à demolição dos altares que todos ergueram ao orgulho. Numa palavra: sejam verdadeiros cristãos e terão o reino da verdade. Não continuem a duvidar da bondade de Deus, quando Ele lhes dá tantas provas delas. Vimos preparar os caminhos para que as profecias se cumpram. Quando o Senhor lhes der uma manifestação mais retumbante da Sua clemência, que o enviado celeste já lhes encontre formando uma grande família; que os seus corações, mansos e humildes, sejam dignos de ouvir a palavra divina que Ele vem lhes trazer; que ao eleito somente se deparem em seu caminho as palmas que aí tendeis deposto, voltando ao bem, à caridade, à fraternidade. Então, o seu mundo se tornará o paraíso terrestre. Mas, se permanecerem insensíveis à voz dos Espíritos enviados para depurar e renovar a sua sociedade civilizada, rica de ciências, mas, no entanto, tão pobre de bons sentimentos, ah! Então não nos restará senão chorar e gemer pela sorte de vocês. Mas, não, assim não será. Voltem para Deus, o Pai, e todos nós que houvermos contribuído para o cumprimento da Sua vontade entoaremos o cântico de ação de graças, agradecendo a Ele a inesgotável bondade e glorificando-O por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Lacordaire

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. VII, Item 11)

REPERCUSSÃO E EXPANSÃO DO ESPIRITISMO

□ TRABALHO DE KARDEC E DA SOCIEDADE ESPÍRITA – PIONEIROS – PERSEGUIÇÕES

1 – O TRABALHO DE KARDEC E DA SOCIEDADE

Allan Kardec não se limitou ao trabalho literário, mas operou ativamente na divulgação da Doutrina Espírita, realizando viagens e conferências missionárias, em conjunto com os membros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos. Descrições detalhadas de seu trabalho estão nos livros “OBRAS PÓSTUMAS” e “VIAGEM ESPÍRITA DE 1862”, de sua autoria.

Desta forma, o caráter filosófico-moral da Doutrina ganhava terreno em todo o Mundo, quando antes, o interesse era apenas científico (sobre os efeitos físicos).

2 – COLABORADORES DE PRIMEIRA LINHA

Após o desencarne do codificador, as instituições e departamentos espíritas foram unificados num só órgão: a Sociedade para Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec, com a colaboração de grandes espíritas.

2.a – CAMILLE FLAMMARION

O primeiro deles é o do astrônomo francês Camille Flammarion (1842-1925), amigo íntimo de Kardec e defensor das teses doutrinárias espíritas. Como cientista, trabalhou para a popularização da Astronomia, trabalhou no Observatório de Paris e fundou a Sociedade Astronômica da França. Foi condecorado em 1922 com uma medalha da “Legião de Honra” (prêmio do Governo Francês por contribuições à nação). Contribuiu com o Espiritismo, principalmente, versando sobre as áreas de seu conhecimento técnico (Uronografia, Astronomia, etc.) ilustrando a concordância da Doutrina com a Ciência. Seus livros principais: “A PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS”, “ESTUDOS E PALESTRAS SOBRE ASTRONOMIA”, “NO INFINITO”, “ASTRONOMIA POPULAR”, “O FIM DO MUNDO”, “A MORTE E SEU MISTÉRIO” e “AS CASAS MAL ASSOMBRADAS”.

2.b – LEÓN DENIS

Um dos principais continuadores de Kardec, Léon Denis (1846-1927) foi um filósofo francês de renome e cognominado “O Apóstolo do Espiritismo”. Ingressou na militância espírita ainda jovem e trabalhou para sua expansão através de viagens por toda a Europa, palestrando e entrelaçando contatos. Escreveu obras que se tornaram clássicos da literatura espírita, como: “CRISTIANISMO E ESPIRITISMO”, “DEPOIS DA MORTE”, “JOANA D’ARC MÉDIUM”, “O GRANDE ENIGMA”, “O PORQUÊ DA VIDA” e “O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR”.

2.c – GABRIEL DELANNE

O engenheiro francês Gabriel Delanne (1857-1926) era filho de um amigo íntimo de Kardec e sua mãe estava entre os médiuns colaboradores da codificação. Portanto, crescendo dentro da Sociedade Espírita, absorveu bem a Doutrina e explorou especialmente seu lado científico. Auxiliou Charles Richet (fisiologista criador da Metapsíquica) no estudo dos fenômenos anímicos e do Perispírito. A exemplo dos nomes supracitados, viajou e palestrou sobre a Doutrina em diversos países. Alguns títulos de sua autoria: “O ESPIRITISMO PERANTE A CIÊNCIA”, “O FENÔMENO ESPÍRITA”, e “A EVOLUÇÃO ANÍMICA”.

2.d – PIERRE-GAËTAN LEYMARIE

Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901) foi um dos primeiros e um dos principais colaboradores de Kardec, desde as obras básicas, à edição da REVISTA ESPÍRITA e à organização da Sociedade Parisiense. Após a partida de Allan Kardec, assumiu a liderança dos serviços institucionais. Trabalhou para a tradução das obras kardecistas para diversos idiomas e foi o responsável principal pela seleção e publicação do conteúdo de “OBRAS PÓSTUMAS” – obra complementar de Kardec. Faz campanha missionária na Itália, Bélgica e Espanha e foi o organizador do I Congresso Espírita da França, em 1889. Foi processado e condenado a um ano de prisão sob acusação de charlatanismo, por ter publicado na REVISTA ESPÍRITA fotografias mediúnicas, tidas como fraudulentas, obtidas por um médium belga (também condenado). Dias depois a sentença foi anulada e Leymarie voltou ao posto.

2.e – AMÁLIA DOMINGO SOLER

“A Grande Dama do Espiritismo”, Amália Domingo Soler (1835-1909) foi uma médium e escritora espanhola que se destacou na promoção do I Congresso Espírita Internacional, em 1888, e por obras literárias que muito influenciaram as atividades espíritas na América Latina. Sofreu bastante em vida: seu pai morreu antes de seu nascimento e perdeu a mãe aos vinte e cinco anos; carregava forte problema visual e, sem trabalho, passou necessidades. Foi alentada pelas aparições de sua mãe e de seu mentor espiritual, o “Padre Germano”, de quem psicografou obras como “MEMÓRIAS DO PADRE GERMANO”. Engajou-se no Movimento Espírita, entre Madrid e Barcelona, e passa a escrever para diversos jornais e revistas. Publicou livros de evidência, como: “RAMOS DE VIOLETA”, “A LUZ DA VERDADE” e “PERDOA-TE”.

3 – COLABORADORES INDIRETOS

Alguns deles eram, inicialmente, adversários declarados do Espiritismo, no entanto, tornaram-se grandes colaboradores indiretos da Doutrina Espírita pelo trabalho científico que prestaram. Nesta galeria, colocamos:

- **Sir William Crookes** (1832-1919): químico e físico, condecorado cavaleiro inglês e presidente da Royal Society (a academia de ciências da Inglaterra). Foi um dos pioneiros da elite científica a se arriscar na investigação dos fenômenos espíritas, através de médiuns como Kate Fox (do caso Hydesville), Florence Cook e Daniel Dunglas Home. Seu relatório final foi muito aguardado, pois sua seriedade era incontestável. Confirmou a autenticidade das manifestações e abalou o meio acadêmico. Foi contrariado por alguns, mas ratificou seu parecer favorável:

“Nunca tive jamais qualquer ocasião para modificar minhas ideias a respeito. Estou perfeitamente satisfeito com o que eu disse nos primeiros dias. É absolutamente verdadeiro que uma conexão foi estabelecida entre este mundo e o outro”.

(ENCICLOPÉDIA DE CIÊNCIAS PSÍQUICAS, N. Fodor)

- **Alexandre Aksakof** (1832-1903): foi diplomata e conselheiro real do czar russo Alexandre III. Designou-se a investigar os fenômenos espíritas, juntamente com uma comissão de cientistas, através de médiuns como Eusapia Palladino, Elizabeth d'Espérance e Daniel Dunglas Home. Refutou todas as teses contrárias e confirmou a veracidade da mediunidade. Ficou impressionado com “um caso de desmaterialização”, que deu vida a um livro de sua autoria com esse mesmo título.
- **Cesare Lombroso** (1835-1909): foi um eminente médico criminalista italiano que se dispôs a desmascarar os médiuns de seu tempo, mas que, aprofundando-se nas pesquisas, constatou a verdade das manifestações e não só se retratou publicamente, como também encabeçou uma série de eventos promocionais da ciência espírita em seu país.
- **Ernesto Bozzano** (1862-1943): foi outro grande pesquisador italiano da ciência espírita, reconhecido mundialmente. Estudou a fenomenologia espírita e a Metapsíquica de Charles Richet, com quem mantinha correspondência frequente. Suas obras obtiveram grande notoriedade.
- **Charles Richet** (1850-1935): francês, foi um dos mais renomados nomes científicos de seu tempo pelo trabalho de fisiologia, ganhador de um Prêmio Nobel em 1913 (categoria: Fisiologia e Medicina), pioneiro da Soroterapia e Metapsíquica. Estudou seriamente os fenômenos, antes ditos sobrenaturais, e atestou as manifestações inteligentes provenientes da alma – o sexto sentido.
- **Oliver Lodge** (1851-1940): gabaritou-se mundialmente pela contribuição na área da Física pela invenção da vela de ignição (para motor de combustão), ao desenvolver a telegrafia sem fio, pelo aprimoramento da sintonia na radiotransmissão e outras pesquisas sobre eletricidade. Inclinou-se às pesquisas espíritas após a morte de seu filho (Raymond), passando por sessões mediúnicas. Constatou e escreveu sobre a sobrevivência espiritual além-túmulo em obras como: “VIDA APÓS A MORTE” e “RAYMOND, OR LIFE AND DEATH” (“Raymond, ou Vida e Morte”).
- **Sir Arthur Conan Doyle** (1859-1930): célebre escritor britânico, agraciado cavaleiro inglês, criador do personagem detetive Sherlock Holmes – que lhe rendeu fama internacional. À parte de sua literatura fictícia, foi um entusiasta espírita, pesquisador dos registros históricos dos fenômenos físicos e das mensagens mediúnicas do Espiritualismo Moderno. Seu acervo foi transformado em livros, como “A HISTÓRIA DO ESPIRITISMO”, em dois volumes, que se tornou referência, pela riqueza de dados acerca das manifestações.

4 -- PERSEGUIÇÃO

Não faltaram adversidades aos primeiros espíritas. Foram muitas prisões decorrentes de julgamentos sumários, processos difamatórios e outros tantos meios de perseguição. Por um lado, as igrejas sentiam-se ultrajadas e ameaçadas pela expansão da Doutrina Espírita, por outro, os materialistas não se convenciam pelas provas expressivas dos fenômenos.

Um episódio marcante foi o “Auto de fé” de Barcelona, Espanha, em 9 de outubro de 1861, quando por ordem do Bispo Católico de Sevilha, um grande acervo de livros espíritas foi queimado em praça pública (cerca de trezentas cópias de: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, O LIVRO DOS MÉDIUNS, REVISTA ESPÍRITA e outros textos). No entanto, o ato repercutiu mal: mesmo durante a execução da sentença, grande multidão repudiou a intolerância religiosa com

gritos de “abaixo a inquisição” e, posteriormente, a imprensa internacional também condenou a perseguição. O resultado foi que as chamas daquela fogueira serviram mais de propaganda e para a disseminação do Espiritismo, na Espanha e no Mundo.

Kardec havia endereçado as obras ao editor Maurice Lachâtre para divulgação e comercialização dos títulos. Ao tomar nota do ato, assim o codificador escreveu (trecho):

O que não é menos exorbitante, e o que contra o qual se espanta, é não se ter visto um protesto enérgico, é a estranha pretensão que o bispo de Barcelona se arroga de fazer a polícia na França. Ao pedido que foi feito de reexportar as obras, respondeu com uma recusa assim motivada: “A Igreja católica é universal, e os livros, sendo contrários à fé católica, o governo não pode consentir que eles vão perverter a moral e a religião de outros países”. Assim, eis um bispo estrangeiro, que se institui em juiz do que convém ou não convém à França! Portanto, a sentença foi mantida e executada sem mesmo isentar o destinatário das despesas de alfândega, que se teve muito cuidado em fazê-lo pagar.

(REVISTA ESPÍRITA – novembro de 1861, “O Resto da Idade Média”)

Em uma mensagem espontânea, um Espírito assim se manifestou:

“Tranquilizem-se; as fogueiras se extinguirão por si mesmas, e se os livros são lançados ao fogo, o pensamento imortal sobrevive a eles”.

(Idem)

A perseguição se intensificou durante o período entorno da I e II Guerra Mundial (primeira metade do século XX). Publicações espíritas foram censuradas, bem como palestras públicas, de modo que, praticamente todas as suas grandes atividades foram interrompidas na Europa. Assim, o plano espiritual traçou a imigração do núcleo do Espiritismo para o continente americano, em especial, ao Brasil. É o que diz Emmanuel.

Embora empenhada a participar das lutas próximas, pelo determinismo das circunstâncias de sua vida política, a América está destinada a receber o cetro da civilização e da cultura, na orientação dos povos futuros.

Em torno dos seus celeiros econômicos, se reunirão as experiências europeias, aproveitando o esforço penoso dos que tomaram na obra da civilização do Ocidente para a edificação do homem espiritual, que há de sobrepor-se ao homem físico do planeta, no pleno conhecimento dos grandes problemas do ser e do destino.

Para esse objetivo grandioso, apresta-se o plano espiritual, no afã de elucidação dos nobres deveres continentais. O esforço sincero de cooperação no trabalho e de construção da paz não é aí uma utopia, como na Europa saturada de preconceitos multisseculares.

Nos campos exuberantes do continente americano estão plantadas as sementes de luz da árvore maravilhosa da civilização do futuro.

(A CAMINHO DA LUZ, pelo Espírito de Emmanuel, Francisco Cândido Xavier – Cap. XXIV, “A América e o Futuro”)

PESQUISA COMPLEMENTAR

Pesquisar textos externos sobre:

Metapsíquica, Parapsicologia, Tribunal da Inquisição.

Livro: “O PROCESSO DOS ESPÍRITAS, A História de uma Injustiça” de Florentino Barreira, Editora Madras; “PERSONALIDADES DO ESPIRITISMO” de Antonio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy, Editora FEESP.

PALAVRA ESPÍRITA

Prece pelos inimigos do Espiritismo

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus. Serão felizes quando os homens lhes carregarem de maldições, lhes perseguirem e falsamente disserem toda espécie de mal contra vocês, por minha causa”.

Jesus (MATEUS, 5:10-11)

De todas as liberdades, a mais inviolável é a de pensar, que abrange a de consciência. Alguém lançar maldição sobre os que não pensam como ele é reclamar para si essa liberdade e negá-la aos outros, é violar o primeiro mandamento de Jesus: a caridade e o amor do próximo. Perseguir os outros por motivos de suas crenças é atentar contra o mais sagrado direito que tem todo homem, o de crer no que lhe convém e de adorar a Deus como o entenda. Constrangê-los a atos exteriores semelhantes aos nossos é mostrarmos que damos mais valor à forma do que ao fundo, mais às aparências, do que à convicção. Nunca a abjuração forçada deu a quem quer que fosse a fé; apenas pode fazer hipócritas. É um abuso da força material, que não prova a verdade. A verdade é senhora de si: convence e não persegue, porque não precisa perseguir (...).

Espíritas, não se aflijam com os golpes que lhes desfiram, pois eles provam que estão com a verdade. Se assim não fosse, lhes deixariam tranquilos e não procurariam feri-los. Constitui uma prova para a sua fé, porque é pela sua coragem, pela sua resignação e pela sua paciência que Deus lhes reconhecerá entre os Seus servidores fiéis, a cuja contagem Ele hoje procede, para dar a cada um a parte que lhe toca, segundo suas obras.

A exemplo dos primeiros cristãos, carreguem com coragem a cruz que cabe a cada um. Creiam na palavra do Cristo, que disse: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, que deles é o reino dos céus. Não temam os que matam o corpo, mas que não podem matar a alma”. Ele também disse: “Amem os seus inimigos, façam bem aos que lhes fazem mal e orem pelos que lhes perseguem”. Mostrem que são Seus verdadeiros discípulos e que a sua doutrina é boa, fazendo o que Ele disse e fez. A perseguição pouco durará. Aguardem com paciência o romper da aurora, pois que já rutila no horizonte a estrela d’alva.

Senhor, Tu nos disseste pela boca de Jesus, o Teu Messias: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça; perdoem aos seus inimigos; orem pelos que lhes persigam”. E ele próprio nos deu o exemplo, orando pelos seus algozes.

Seguindo esse exemplo, meu Deus, imploramos a Tua misericórdia para os que desprezam os Teus santíssimos preceitos, únicos capazes de promover a paz neste mundo e no outro. Como o Cristo, também nós te dizemos: “Perdoa-lhes, Pai, que eles não sabem o que fazem”.

Dá-nos forças para suportar com paciência e resignação, como provas para a nossa fé e a nossa humildade, seus escárnios, injúrias, calúnias e perseguições; isenta-nos de toda ideia de represálias, visto que para todos soará a hora da Tua justiça, hora que esperamos submissos à Tua vontade santa.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XXVIII, “Pelos inimigos do Espiritismo”)

ANEXO

POEMA DA GRATIDÃO

Amélia Rodrigues

*Senhor Jesus, muito obrigada!
Pelo ar que nos dás,
Pelo pão que nos deste,
Pela roupa que nos veste,
Pela alegria que possuímos,
Por tudo de que nos nutrimos
Muito obrigada, pela beleza da paisagem,
Pelas aves que voam no céu de anil
Pelas Tuas dádivas mil!
Muito obrigada, Senhor!
Pelos olhos que temos...
Olhos que veem o céu, que veem a terra e o mar,
Que contemplam toda beleza!
Olhos que se iluminam de amor
Ante o majestoso festival de cor
Da generosa Natureza!
E os que perderam a visão?
Deixa-me rogar por eles
Ao Teu nobre coração!
Eu sei que depois desta vida,
Além da morte,
Voltarão a ver com alegria incontida...
Muito obrigada pelos ouvidos meus,
Pelos ouvidos que me foram dados por Deus.
Obrigada, Senhor, porque posso escutar
O Teu nome sublime, e, assim, posso amar
Obrigada pelos ouvidos que registram:
A sinfonia da vida,
No trabalho, na dor, na lida...
O gemido e o canto do vento nos galhos do olmeiro,
As lágrimas doridas do mundo inteiro
E a voz longínqua do cancionero...*

*E os que perderam a faculdade de escutar?
Deixa-me por eles rogar...
Sei que em Teu reino voltarão a sonhar.
Obrigada, Senhor, pela minha voz.
Mas também pela voz que ama,
Pela voz que canta,
Pela voz que ajuda,
Pela voz que socorre,
Pela voz que ensina,
Pela voz que ilumina...
E pela voz que fala de amor,
Obrigada, Senhor!
Recordo-me, sofrendo, daqueles
Que perderam o dom de falar
E o Teu nome não podem pronunciar!...
Os que vivem atormentados na afasia
E não podem cantar nem à noite, nem ao dia...
Eu suplico por eles
Sabendo, porém, que mais tarde,
No Teu Reino voltarão a falar.
Obrigada, Senhor, por estas mãos, que são minhas
Alavancas da ação, do progresso, da redenção
Agradeço pela mãos que acenam adeuses,
Pelas mãos que fazem ternura,
E que socorrem na amargura;
Pelas mãos que acarinham,
Pelas mãos que elaboram as leis
Pelas mãos que cicatrizam feridas
Retificando as carnes sofridas
Balsamizando as dores de muitas vidas!
Pelas mãos que trabalham o solo,
Que amparam o sofrimento e estancam lágrimas,
Pelas mãos que ajudam os que sofrem,
Os que padecem...
Pelas mãos que brilham nestes traços,
Como estrelas sublimes fulgindo meus braços!
... E pelos pés que me levam a marchar.
ereta, firme a caminhar;
pés da renúncia que seguem
humildes e nobres sem reclamar.*

*E os que estão amputados, os aleijados,
Os feridos e os deformados,
Os que estão retidos na expiação
Por ilusões doutra encarnação,
Eu rogo por eles e posso afirmar
Que no Teu Reino, após a lida
Dolorosa da vida,
Hão de poder bailar
E em transportes sublimes outros braços afagar...
Sei que a Ti tudo é possível
Mesmo o que ao mundo parece impossível!
Obriga, Senhor, pelo meu lar,
O recanto de paz ou escola de amor,
A mansão de glória.
Obriga, Senhor, pelo amor que eu tenho
E pelo lar que é meu...
Mas, se eu sequer
Nem o lar tiver
Ou teto amigo para me aconchegar
Nem outro abrigo para me confortar,
Se eu não possuir nada,
Senão as estradas e as estrelas do céu,
Como leito de repouso e o suave lençol,
E ao meu lado ninguém existir, vivendo
E chorando, sozinha, ao léu...
Sem alguém para me consolar
Direi, cantarei, ainda:
Obrigada, Senhor,
Porque Te amo e sei que me amas,
Porque me deste a vida
Jovial, alegre, por Teu amor favorecida...
Obrigada, Senhor, porque nasci,
Obrigada, porque creio em Ti.
... E porque me socorres com amor,
Hoje e sempre,
Obrigada, Senhor!*

Poema recebido pelo médium **Divaldo Franco**, em Buenos Aires,
Argentina, em 21/11/62 e extraído do livro SOL DE ESPERANÇA

PRIMEIROS COLABORADORES

CAMILLE FLAMMARION – GABRIEL DELANNE
– LÉON DENIS – PIERRE-GAËTAN LEYMARIE –
AMALIA RODRIGUES SOLER

1 – CAMILLE FLAMMARION

Nicolas Camille Flammarion nasceu em Montigny-le-Roi, França, em 26 de fevereiro de 1842, e entrou para a História da Astronomia, pelos serviços prestados à popularização dessa ciência, e para a galeria dos grandes colaboradores do Espiritismo.

Trabalhou no Observatório de Paris (de 1862-1866), escreveu para diversas revistas e jornais científicos, além de publicar obras aclamadas na sua área profissional. “ASTRONOMIA POPULAR” foi a mais proeminente delas, pois se utilizou uma linguagem acessível aos leigos, trabalho esse que lhe rendeu prêmios como o “Montyon”, da Academia Francesa, e “Legião de Honra”, da Ordem Nacional da Legião de Honra (criada por Napoleão Bonaparte para agraciar os colaboradores da Nação).

Amigo íntimo de Allan Kardec, foi um dos seus mais fieis seguidores. Fez experimentos mediúnicos e procurou conectar as bases doutrinárias do Espiritismo com os conceitos científicos.

Tudo indica que Flammarion foi o médium pelo qual o Espírito Galileu inspirou parte da quinta Obra Básica – “A GÊNESE” –, como no capítulo VI: “Uranografia Geral”.

Suas obras principais são: “A PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS”, “OS MUNDOS CELESTES”, “DEUS NA NATUREZA”, “NARRAÇÕES DO INFINITO”, “NO INFINITO”, “ASTRONOMIA POPULAR”, “URÂNIA”, “O FIM DO MUNDO”, “AS IMPERFEIÇÕES DO CALENDÁRIO”, “A MORTE E O SEU MISTÉRIO” e “AS CASAS MAL ASSOMBRADAS”.

Desencarnou em Juvisy-sur-Orge, França, no dia 3 de junho de 1925.

2 – GABRIEL DELANNE

“O grande discípulo de Kardec”, como era chamado, nasceu no dia 23 de março de 1857 na Capital Francesa, filho de uma família espírita colaboradora do codificador. Sua mãe, inclusive, foi médium de muitas mensagens usadas para a compilação das Obras Básicas. Desta forma, absorveu bem os conceitos práticos e teóricos da Doutrina.

Graduou-se em engenharia, mas dedicou sua vida mais ao Espiritismo. Rondou pela Europa divulgando e palestrando sobre a Doutrina. Em 1882 fundou a União Espírita Francesa e o jornal “LE SPIRITISME”.

Colaborou com o fisiologista Charles Richet nas pesquisas da Metapsíquica e procurou distinguir a mediunidade do animismo.

Faleceu em Paris a 15 de fevereiro de 1926, depois de lançar a “REVISTA CIENTÍFICA E MORAL DO ESPIRITISMO” e escrever obras de espíritas de referência, tais como: “O ESPIRITISMO PERANTE A CIÊNCIA”, “O FENÔMENO ESPÍRITA”, “A EVOLUÇÃO ANÍMICA”, “PESQUISAS SOBRE A MEDIUNIDADE” e “A ALMA É IMORTAL”.

3 – LÉON DENIS

O filósofo Léon Denis é natural de Tours, França, nascido em 1 de janeiro de 1846 e foi cognominado “O Apóstolo do Espiritismo”, pelo conhecimento teórico da Doutrina e afabilidade com que tratava a todos, inclusive os antipáticos à causa. Atuou ao lado de Flammarion e Delanne na continuidade dos trabalhos de Kardec, divulgando-os com entusiasmo. Viajou, palestrou, participou de congressos espíritas, manteve correspondência com confrades de vários países e escreveu para diversos jornais e revistas afins. Entre os contatos estava a Federação Espírita Brasileira, de qual foi agraciado em 1901, presidente honorário.

Brilhante escritor, ele deixou uma coleção de livros espíritas referenciais, alguns deles elaborados no declínio de sua visão – graças ao método Braile de linguagem.

Em 1925 foi aclamado presidente do Congresso Espírita Internacional, em Paris, do qual foi fundada a Federação Espírita Internacional.

Desencarnou em sua cidade natal em 12 de março de 1927 e deixou obras como: “CRISTIANISMO E ESPIRITISMO”, “DEPOIS DA MORTE”, “JOANA D’ARC MÉDIUM”, “NO INVISÍVEL”, “O ESPIRITISMO E O CLERO CATÓLICO”, “O GRANDE ENIGMA”, “O PORQUÊ DA VIDA”, “O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR” e “SOCIALISMO E ESPIRITISMO”.

4 – PIERRE-GAËTAN LEYMARIE

Nascido em Tulle, França, a 2 de maio de 1827, Pierre-Gaëtan Leymarie foi o substituto de Allan Kardec para os trabalhos institucionais do Espiritismo.

Foi exilado do país por sua militância política no golpe de estado de 1851 e só voltou após a anistia em 1871.

Aderiu ao Espiritismo e passou a trabalhar com o codificador na publicação da “REVISTA ESPÍRITA” e Obras Básicas. Depois da partida de Kardec, passou a ser o redator-chefe do jornal e administrador das entidades espíritas fundadas pelo codificador. Foi o principal responsável pela seleção do conteúdo e publicação de “OBRAS PÓSTUMAS”, em 1990. Também trabalhou para a tradução dos livros kardecistas para vários idiomas.

Faz campanha missionária na Itália, Bélgica e Espanha e foi o organizador do 1º Congresso Espírita da França, em 1889.

Em 1875, Leymarie foi uma das constantes vítimas de processos abusivos contra espíritas. Ele foi condenado a um ano de prisão mais pagamento de fiança por ter publicado na “REVISTA ESPÍRITA” fotografias de fenômenos de materialização, tidas como fraudes. Centenas de cartas de solidariedade a ele foram remetidas de toda parte do planeta. A viúva de Kardec foi uma das suas testemunhas de defesa. O processo foi revisto, a sentença foi anulada e Leymarie voltou ao trabalho.

Partiu de Paris, em 10 de abril de 1901.

5 – AMALIA DOMINGO SOLER

“A Grande Dama do Espiritismo”, Amalia Domingo Soler nasceu em Sevilha, Espanha, em 10 de novembro de 1835 para entrar na eternidade da História do Movimento Espírita.

Seu pai morreu antes de seu nascimento e sua família passa necessidades. Sofreu toda a vida de um grave problema visual, mas se esforçou para se alfabetizar para então desenvolver dotes de poetisa. Aos dezoito anos, tem suas primeiras obras publicadas.

Com a morte da mãe, quando estava na idade de vinte e cinco anos, passa por grande aperto financeiro. Transfere-se para Madrid, mas não consegue trabalho. Passa a necessitar de caridade.

Sua vida dá nova guinada ao desenvolver a mediunidade. Foi alentada pelas aparições de sua mãe e de seu mentor espiritual, o “Padre Germano”, de quem psicografou obras como “MEMÓRIAS DO PADRE GERMANO”. Engajou-se no Movimento Espírita, entre Madrid e Barcelona, e passa a escrever, com destaque, para diversos jornais e revistas. Médiun respeitada, colaborou nos trabalhos do grupo espírita “Circulo Boa Nova”. Participou da organização do I Congresso Espírita Internacional de 1888.

Influenciou muito os movimentos espíritas da América Latina e deixou livros de evidência, como: “RAMOS DE VIOLETA”, “A LUZ DA VERDADE” e “PERDOA-TE”.

Cumprido o dever, partiu em 29 de abril de 1909, de Barcelona.

PESQUISA COMPLEMENTAR

Pesquisar textos externos sobre:
Vida e obra dos personagens citados nesta lição.

Muitos os chamados, poucos os escolhidos.

Falando ainda por parábolas, Jesus disse a eles: “O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, despachou seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados; mas estes recusaram ir. O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: ‘Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinha para as bodas’. Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio. Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes. Sabendo disso, o rei se tomou de ira e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade. Então, disse a seus servos: ‘O festim das bodas está inteiramente preparado; mas, os que foram chamados para ele não eram dignos. Então, vão às encruzilhadas e chamem para as bodas todos quantos encontrarem’. Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa. Em seguida, o rei entrou para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial disse-lhe: ‘Meu amigo, como entrou aqui sem a túnica nupcial?’ O homem guardou silêncio. Então, o rei disse à sua gente: ‘Atem-lhe as mãos e os pés e lançá-lo nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes’. Pois, muitos são chamados, mas poucos os escolhidos”.

(Mateus, 22:1 a 14)

O incrédulo sorri desta parábola, que lhe parece de infantil ingenuidade por não compreender que se possa opor tanta dificuldade para assistir a uma festa e, ainda menos, que a resistência dos convidados chegue ao ponto de massacrarem os enviados do dono da casa. O descrente diz: “As parábolas são imagens, sem dúvida; mas, ainda assim, se torna necessário que não ultrapassem os limites do aceitável”.

Outro tanto pode ser dito de todas as alegorias, das mais engenhosas fábulas, se não lhes forem tirados os respectivos envoltórios, para ser achado o sentido oculto. Jesus compunha as suas parábolas de acordo com os hábitos mais comuns da vida e as adaptava aos costumes e ao caráter do povo a quem falava. A maioria delas tinha por objeto fazer penetrar nas massas populares a ideia da vida espiritual, parecendo muitas incompreensíveis, quanto ao sentido, apenas por não se colocarem neste ponto de vista os que as interpretam.

Nesta de que tratamos, Jesus compara o reino dos Céus – onde tudo é alegria e ventura – a um festim. Falando dos primeiros convidados, refere-se aos hebreus, que foram os primeiros chamados por Deus ao conhecimento da sua Lei. Os enviados do rei são os profetas que os vinham exortar a seguir a trilha da verdadeira felicidade; suas palavras, porém, quase não eram escutadas; suas advertências eram desprezadas; muitos foram mesmo massacrados, como os servos da parábola. Os convidados que se escusam, pretextando terem de ir cuidar de seus campos e de seus negócios, simbolizam as pessoas mundanas que, absorvidas pelas coisas terrenas, se conservam indiferentes às coisas celestes.

Era crença comum aos judeus daquele tempo que sua nação tinha de alcançar supremacia sobre todas as outras. Com efeito, Deus não havia prometido a Abraão que a sua posteridade cobriria toda a Terra? Mas, como sempre, atendo-se à forma, sem atentarem ao fundo, eles acreditavam tratar-se de uma dominação efetiva e material.

Antes da vinda do Cristo, com exceção dos hebreus, todos os povos eram idólatras e politeístas. Se alguns homens superiores ao povo comum conceberam a ideia da unidade de Deus, essa ideia permaneceu no estado de sistema pessoal, em parte nenhuma foi aceita como verdade fundamental, a não ser por alguns iniciados que ocultavam seus conhecimentos sob um véu de mistério, impenetrável para as massas populares. Os hebreus foram os primeiros a praticar publicamente o monoteísmo; é a eles que Deus transmite a sua lei, primeiramente por via de Moisés, depois por intermédio de Jesus. Foi daquele pequenino foco que partiu a luz destinada a espargir-se pelo mundo inteiro, a triunfar do paganismo e a dar a Abraão uma posteridade espiritual “tão numerosa quanto as estrelas do firmamento”. Entretanto, abandonando de todo a idolatria, os judeus desprezaram a lei moral, para se aferrarem ao mais fácil: a prática do culto exterior. O mal chegara ao cúmulo; a nação, além de escravizada, era esfacelada pelas facções e dividida pelas seitas; a incredulidade atingira mesmo o santuário. Foi então que apareceu Jesus, enviado para chamá-los à observância da Lei e para lhes rasgar os horizontes novos da vida futura. Dos primeiros a ser convidados para o grande banquete da fé universal, eles repeliram a palavra do Messias celeste e o sacrificaram. Perderam assim o fruto que teriam colhido da iniciativa que lhes coubera.

Contudo, seria injusto acusar o povo inteiro de tal estado de coisas. A responsabilidade tocava principalmente aos fariseus e saduceus, que sacrificaram a nação por efeito do orgulho e do fanatismo de uns e pela incredulidade dos outros. Então, são eles, sobretudo, que Jesus identifica nos convidados que recusam comparecer ao festim das bodas. Depois, acrescenta: “Vendo isso, o Senhor mandou convidar a todos os que fossem encontrados nas encruzilhadas, bons e maus”. Queria dizer desse modo que a palavra ia ser pregada a todos os outros povos, pagãos e idólatras, e estes, acolhendo-a, seriam admitidos ao festim, em lugar dos primeiros convidados.

Mas não basta a ninguém ser convidado; não basta dizer-se cristão, nem sentar-se à mesa para tomar parte no banquete celestial. É preciso, antes de tudo e sob condição expressa, estar revestido da túnica nupcial, isto é, ter puro o coração e cumprir a lei segundo o espírito. Ora, a lei toda se contém nestas palavras: “Fora da caridade não há salvação”. Porém, entre todos que ouvem a palavra divina, como são poucos os que a guardam e a aplicam proveitosamente! Quão poucos se tornam dignos de entrar no reino dos céus! Eis por que disse Jesus: “Chamados haverá muitos; no entanto, poucos serão os escolhidos”.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XVIII, Itens: 2 e 3)

ESPIRITISMO NO BRASIL

ESTREIA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO – CAMPANHA DE UNIFICAÇÃO – PIONEIROS

1 – A CHEGADA DO ESPIRITISMO NO BRASIL

O desembarque do Espiritismo no Brasil não tardou, pegando carona nas campanhas republicanas, de liberdade intelectual, nacionalismo, abolicionismo e de ecologia.

Segundo a revista "REFORMADOR", na sua edição de Abril de 2000 (publicação da Federação Espírita Brasileira), os primeiros experimentadores da mediunidade são da mesma época do caso de Hydesville. José Bonifácio, o patriarca da Independência, cultor da homeopatia, é também um dos primeiros experimentadores do fenômeno espírita. O primeiro livro nacional de teor espírita que se tem registro é uma obra de 1844, escrito pelo Marquês de Maricá. Uma sociedade de estudos foi constituída na cidade do Rio de Janeiro, em 1853 (provavelmente), sob a liderança de Melo Moraes, homeopata e historiador. A partir dos anos 60 daquele século, o JORNAL DO COMÉRCIO – então o maior órgão da imprensa – começou a publicar matérias simpáticas ao movimento.

O primeiro centro espírita kardecista surgiu em Salvador, Bahia, no ano de 1865, por iniciativa de Luis Olímpio Teles de Menezes, com o título "Grupo Familiar do Espiritismo". Esse ilustre espírita publicou diversos folhetos com pequena introdução à Doutrina, contendo trechos das Obras Básicas. Criou também o primeiro jornal espírita do país, "O ECHO D'ALEM-TÚMULO".

O primeiro centro da Capital do Império (Rio de Janeiro), a Sociedade de Estudos Espíritas, o "Grupo Confúcio", foi fundado em 1873. Entre seus fundadores, destaque para o médico e político Joaquim Carlos Travassos (1839-1915), que foi o primeiro tradutor das Obras Básicas.

Com a Proclamação da República em 1889, o novo Código Penal enquadrou o Espiritismo como "transgressão à lei", pois a Igreja Católica era a religião oficial do Estado. Contudo, a Constituição Republicana de 1891 declarou o Estado laico e garantiu a liberdade religiosa. Por conseguinte, o movimento cresceu ainda mais.

2 – CAMPANHA DE UNIFICAÇÃO

Na virada para o século XX, o Espiritismo já estava bem difundido por aqui, mas não tinha uma identidade clara, devido ao sincretismo religioso (mistura de cultos e práticas de diversas religiões), o que constituía uma dificuldade para a compreensão doutrinal aos leigos.

Para tanto, a campanha de unificação e de intercâmbio deu origem à FEB – Federação Espírita Brasileira, em 2 de janeiro de 1884, idealizada por Augusto Elias da Silva. Porém, a entidade só ganhou corpo consistentemente durante a gestão presidencial do doutor Bezerra de Menezes, entre 1895 e 1890, padronizando a prática espírita nos moldes kardecistas.

Ampla impulsão se deu na primeira metade do século XX, a partir de obras lançadas pela FEB, que caíram no agrado popular – com o devido reconhecimento acadêmico –,

principalmente as psicografias de Francisco Cândido Xavier, que estreou em 1932, com “PARNASO DE ALÉM-TÚMULO” – coletânea de poesias de diversos Espíritos Famosos –, além das Obras Básicas, cuja tradução oficial da entidade ficou a cargo de Guillon Ribeiro, que exerceu a presidência em dois períodos (1920-1921 e 1930-1943).

3 – PACTO ÁUREO

A consolidação da unificação do movimento nacional foi estabelecida num encontro de 1949, no Rio de Janeiro, em que a FEB e as principais federações estaduais acordaram o chamado “Pacto Áureo”. Foram lançadas diretrizes padronizadas para a organização dos centros e das atividades espíritas, sem prejuízo da independência pessoal e institucional.

Os frutos desse entendimento se multiplicaram em todo o Brasil, ecoando também no exterior. Com efeito, em 1960, o então presidente da República, Juscelino Kubitschek declarou a FEB como “entidade de utilidade pública”. Em 1967, a federação transfere sua sede da Capital fluminense para Brasília.

4 – ESTUDO SISTEMATIZADO

A padronização do ensino doutrinário espírita, conforme Allan Kardec previu em “OBRAS PÓSTUMAS”, começou a ganhar forma em meados do século XX, através da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), graças aos esforços de Edgar Armond. Ele foi o mentor das escolas Aprendizes do Evangelho.

Posteriormente, a FEB desenvolveu e divulgou um programa para o curso regular, chamado “Estudo Sistemático da Doutrina Espírita” – ESDE.

“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Este curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências”.

(OBRAS PÓSTUMAS, Allan Kardec – Segunda Parte, “Projeto 1868”, “Ensino Espírita”)

5 – EXPORTAÇÃO DO MOVIMENTO

A organização espírita brasileira foi tão bem sucedida que se tornou referência mundial e a principal responsável pelo projeto de unificação multinacional. A consolidação desta campanha foi aclamada com a fundação do Conselho Espírita Internacional – CEI –, em 28 de novembro de 1992, com sede na nossa Capital Federal.

6 – PIONEIROS

Sempre correndo o risco de omitir nomes importantes, arriscamos listar alguns dos principais colaboradores do Espiritismo no Brasil:

- **Luís Olímpio Teles de Menezes** (1828-1893): espírita baiano fundador da primeira casa espírita kardecista do Brasil (Grupo Familiar do Espiritismo) e do primeiro jornal afim (“O Echo do Além-Túmulo”). Ganhou notoriedade nacional e transferiu-se para o Rio Janeiro para expandir sua obra.

- **Augusto Elias da Silva** (1848-1903): fotógrafo português radicado no Brasil e um dos idealizadores do movimento de unificação, que resultou na fundação da FEB. Criou o jornal “REFORMADOR”, em 1883, publicado até hoje, agora em formato de revista.
- **Francisco Raimundo Ewerton Quadros** (1841-1919): foi um militar, engenheiro e mentor intelectual espírita, maranhense radicado no Rio de Janeiro. Um dos insígnios pioneiros da unificação do movimento, eleito primeiro presidente da FEB (de 1884-1888) e homenageado presidente de honra da entidade em 1891.
- **Dr. Adolfo Bezerra de Menezes** (1831-1900): cognominado “o médico dos pobres”, foi um grande militante espírita de seu tempo, destacando principalmente pela competente atuação na campanha de unificação das entidades. Presidiu a FEB (em 1889 e de 1895 até seu desencarne em 1900). Natural de Estado do Ceará, filho de fazendeiros inseridos na política, formou-se médico no Rio de Janeiro, fez carreira militar e entrou na política (mandatos de vereador carioca e deputado provincial). Atuou ainda como abolicionista (libertação da escravidão negreira). Aderiu ao Espiritismo após ler “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” (exemplar doado diretamente pelo tradutor, Joaquim Carlos Travassos) e a partir daí passou a ser um eminente colaborador. Requiriu, com bom êxito, ao então presidente da República, Marechal Deodoro da Fonseca, revisão em itens do Código Penal contrários à prática Espírita. Pela exemplar postura, tanto pessoal como profissional, foi considerado “o Kardec brasileiro” e arquétipo espírita.
- **Aristides de Souza Spínola** (1850-1925): baiano de carreira na política nacional (governador da Província de Goiás e sucessivos mandatos no Congresso Nacional), onde participou ativamente da campanha abolicionista. Ao se tornar espírita, passou a se dedicar quase que unicamente à causa, especialmente advogando em favor dos médiuns nos tribunais. Foi presidente da FEB por três ocasiões, além de outros mandatos como vice.
- **Eurípedes Barsanulfo** (1880-1918): mineiro de Sacramento, foi um intelectual, professor, jornalista, político e médium, fundador do primeiro educandário brasileiro com orientação espírita, o “Colégio Allan Kardec”, em 1907.
- **Anália Franco** (1856-1919): foi uma espírita, natural de Resende-RJ, que tem incontáveis serviços sociais prestados no Estado de São Paulo. Professora, jornalista e poetisa, fundou mais de setentas instituições (escolas, creches, asilos) para crianças e mulheres órfãs.
- **Cairbar Schuter** (1868-1938): carioca radicado em Matão-SP, cidade do qual foi um dos fundadores e dos primeiros políticos (vereador e intendente, atual cargo de prefeito). Convencido pelos fenômenos físicos, estudou a Doutrina e se tornou grande divulgador através de várias mídias, como o jornal “O CLARIM” e a “REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO”. Tornou-se notável também pelas campanhas assistenciais.
- **Edgard Armond** (1894-1982): nasceu em Guaratinguetá-SP, seguiu carreira militar, membro da maçonaria, foi professor e coordenador de Pedagogia na Capital paulista e se tornou espírita em 1938, depois de um grave acidente automobilístico. Em 1947, fundou a USE (inicialmente União Social Espírita e renomeada União das Sociedades Espíritas) com intento de unificar o movimento espírita paulista. Criou um cronograma para o curso regular de Espiritismo e, por conseguinte, a Escola Aprendizes do Evangelho – conforme Kardec assinala em “OBRAS PÓSTUMAS”. Em sua residência, no ano de 1973, foi cofundador da Aliança Espírita Evangélica.

- **Carlos Torres Pastorino** (1910-1980): natural do Rio de Janeiro, foi seminarista em Roma e se ordenou padre, atuando também como educador. Converteu-se ao Espiritismo em 1950 e passou a atuar ardentemente na sua divulgação. É o autor de “MINUTOS DE SABEDORIA” – ainda hoje um dos mais vendidos livros no Brasil –, entre outras obras.
- **José Herculano Pires** (1914-1979): paulista de Avaré, Herculano é um dos mais influentes pensadores espíritas do século XX. Combateu especialmente para desvincular a imagem do Espiritismo de outras práticas místicas e religiões afins. Traduziu as Obras Básicas e militou em prol da Doutrina por diversos canais de mídia. Pela pureza doutrinal por ele empregada, foi chamado de “Apóstolo de Kardec”.

7 – SEARA DOS MÉDIUNS

Dentro da galeria de grandes colaboradores do Espiritismo no Brasil, destacamos alguns médiuns:

- **Francisco Peixoto Lins – Peixotinho** (1905-1966): foi um saliente médium de efeitos físicos, nascido em Pacatuba, Ceará, volante pelo Brasil. Fez algumas sessões com Chico Xavier de materialização de Espíritos e de tratamento de desobsessão. Seguindo criteriosamente as normas kardecistas, exerceu sua mediunidade gratuitamente.
- **Yvonne do Amaral Pereira** (1900-1984): carioca, desenvolveu mediunidade ainda cedo, tendo constantemente as companhias espirituais de Charles (que fora seu pai em outra encarnação) e Roberto de Canalejas (um médico espanhol no século XIX). Trabalhou muito tempo no receituário homeopático, no tratamento de desobsessão e psicografou obras importantes, como o clássico “MEMÓRIAS DE UM SUICIDA”, pelo Espírito de Camilo Cândido Botelho (pseudônimo de Camilo Castelo Branco, famoso escritor português).
- **Waldo Vieira** (1932- x): mineiro de Monte Carmelo, médico pós-graduado e membro de sociedades de pesquisas de diversos países. É conhecido pela parceria com Chico Xavier na psicografia de obras como “SEXO E DESTINO” e “EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS”, pelo Espírito André Luiz.
- **Francisco Cândido Xavier** (1910-2002): esse é um capítulo à parte que estudaremos a seguir. De antemão, colocamos Chico Xavier como o personagem de maior expressão para o Espiritismo depois de Kardec.

8 – CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO

Em uma das psicografias de Chico Xavier, – “BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO” –, o Espírito de Humberto de Campos descreve a trajetória do Espiritismo no Brasil, desde a formatação espiritual, revelando a programação do nosso país para ser o novo colosso da renovação da Humanidade.

Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas. (...)

Nessa abençoada tarefa de espiritualização, o Brasil caminha na vanguarda. O material a empregar nesse serviço não vem das fontes de produção originariamente

terrena e sim do plano invisível, onde se elaboram todos os ascendentes construtores da Pátria do Evangelho. (...)

Nos dias de provação, como nas horas de venturas, estejamos irmanados numa doce aliança de fraternidade e paz indestrutível, dentro da qual deveremos esperar as claridades do futuro. Não nos compete estacionar, em nenhuma circunstância, e sim marchar, sempre, com a educação e com a fé realizadora, ao encontro do Brasil, na sua admirável espiritualidade e na sua grandeza imperecível!

(BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO, Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito de Humberto de Campos – “Esclarecendo”)

Portanto, o Brasil tem esse importante papel a assumir, o que também nos compromete a colaborarmos, levando em conta que, não havendo fatalidade, podemos ou não ser bem-sucedidos; depende dos nossos esforços.

PESQUISA COMPLEMENTAR

Pesquisar textos externos sobre:

Espiritismo no Brasil; História da Federação Espírita Brasileira.

Livro: “BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO”, de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito de Humberto de Campos.

Filme: “BEZERRA DE MENEZES – O Diário de um Espírita”, direção de Glauber Filho e Joe Pimentel, TrioFilmes.

PALAVRA ESPÍRITA

Missão do homem inteligente na Terra

*“Bem-aventurados os pobres de espírito,
porque que o reino dos céus é deles”.*

Jesus (MATEUS, 5:3)

Não sejam soberbos pelo que sabem, pois esse saber tem limites muito estreitos no mundo em que habitam. Suponhamos que sejam sumidades em inteligência neste planeta: vocês não têm nenhum direito de se envaidecer. Se Deus, em seus desígnios, os fez nascer num meio onde pudessem desenvolver a sua inteligência, é que quer a utilizem para o bem de todos; é uma missão que Ele lhes dá, pondo nas mãos o instrumento com que possam desenvolver, por sua vez, as inteligências atrasadas e conduzi-las a Ele. A natureza do instrumento não indica a que utilização deve se prestar? A enxada que o jardineiro entrega a seu ajudante não mostra a este último que lhe cumpre cavar a terra? Que vocês diriam, se esse ajudante, em vez de trabalhar, erguesse a enxada para ferir o seu patrão? Diriam que isso seria horrível e que este merece exclusão. Pois bem: não se dá o mesmo com aquele que se serve da sua inteligência para destruir a ideia de Deus e da Providência entre seus irmãos? Ele não levanta contra o seu senhor a enxada que lhe foi confiada para arar o terreno? Ele tem direito ao salário prometido? Ao contrário, ele não merece ser expulso do jardim? E será, não duvidem! E atravessará existências miseráveis e cheias de humilhações, até que se curve diante d'Aquele a quem tudo deve.

A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas, sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem se servissem dela em conformidade com a vontade de Deus, seria fácil para os Espíritos a tarefa de fazer a Humanidade avançar. Infelizmente, muitos a tornam instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos. O homem abusa da inteligência como de todas as suas outras potencialidades e, no entanto, não lhe faltam ensinamentos que o advirjam de que uma poderosa mão pode retirar o que lhe concedeu.

Ferdinando, Espírito Protetor

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. VII, Itens: 1 e 13)

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

VIDA E OBRA

1 – REPRESENTATIVIDADE

Chico Xavier é considerado a personalidade mais protuberante do Espiritismo depois de Allan Kardec – não à toa, é apontado por muitos, como a reencarnação daquele. O exemplo de pessoa que foi e a obra deixada são trunfos para esse status. Psicografou e publicou mais de quatrocentos livros, sendo o espírita mais lido no mundo após o codificador francês. Foi um estandarte da Doutrina dos Espíritos, fiel aos conceitos kardecistas e respeitado até pelos não espíritas.

Sofreu resignado as enormes dificuldades da vida carnal e transmitiu mensagens de paz, caridade e iluminação pessoal.

2 – VIDA DIFÍCIL

Francisco Cândido Xavier nasceu na pequena Pedro Leopoldo, Minas Gerais, em 2 de abril de 1910, um dos oito filhos do casal João Cândido Xavier e Maria João de Deus Cândido Xavier, uma família humilde e muito católica. Aos cinco anos ficou órfão da mãe e, sem condições de criar a todos sozinho, seu pai separa os irmãos, distribuindo-os às casas de parentes. Chico foi morar com a madrinha, o que foi causa de muita infelicidade para ele, pelos maus tratos que sofreu lá, devido sua sensibilidade espiritual.

O alento veio dias mais tarde com visões que teve da mãe, que lhe previa dias melhores. Desde então a mediunidade lhe era crescente: via e ouvia os Espíritos cada vez mais nitidamente. Dois anos depois, seu pai contrai novo casamento e a família é reagrupada. Dessa nova união, Chico ganharia mais cinco irmãos. Dona Cidália, sua madrastra – a quem intitulava “segunda mãe” –, cuidou muito bem dele, especialmente porque compreendia seus “dons”. Ao contrário dela, seu pai sempre o repreendia toda vez que ele demonstrava sinais mediúnicos. Chegou mesmo a ameaçá-lo de ser enviado a um internato – coisa que não aconteceu, entre outros motivos, pela intervenção do pároco da cidade, que também via algo especial no menino.

Além da escola, Chico foi instruído cedo ao trabalho, para ajudar nas despesas da casa. As horas de folga eram preenchidas com os Espíritos, de quem recebia conselhos e ensinamentos. Certa vez, participando de um concurso escolar de redação, Chico escreveu um texto sob influência espiritual, cujo teor elevadíssimo causou choque nos educadores e jurados do concurso. Claro que ele venceu o prêmio.

Trabalhou, entre outras coisas, como caixeiro de armazém e tecelão – em que penou com problemas pulmonares. Quando tinha vinte e cinco anos, Chico tornou-se funcionário público em um cargo burocrático numa fazenda-escola do Ministério da Agricultura de sua cidade. Permaneceu no emprego até que ser aposentado por auxílio-doença, em 1958, em decorrência de problemas visuais. Por questões médicas, transferiu-se para Uberaba na década de 50, onde se entregou completamente ao serviço espírita.

3 – SERVIÇO MEDIÚNICO

Aos poucos sua mediunidade aflorava e Chico ganhava respeito e compreensão das pessoas ao seu redor. Teve os primeiros contatos diretos com a Doutrina Espírita através do espírita José Hermínio Perácio e sua esposa Carmem, quando uma de suas irmãs caíra em obsessão. Ao ingressar no Espiritismo, recebeu votos fraternos até do padre com quem se confessava anteriormente.

Participou pela primeira vez de uma sessão mediúnica pública em 8 de julho de 1927, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em sua cidade natal, quando seus acompanhantes espirituais o inspiraram a escrever notas morais. O próprio médium comenta sobre aquela noite singular:

“Era uma noite quase gelada e os companheiros que se acomodavam junto à mesa me seguiram os movimentos do braço, curiosos e comovidos. A sala não era grande, mas, no começo da primeira transmissão de um comunicado do mais Além, por meu intermédio, senti-me fora de meu próprio corpo físico, embora junto dele. No entanto, ao passo que o mensageiro escrevia as dezessete páginas que nos dedicou, minha visão habitual experimentou significativa alteração. As paredes que nos limitavam o espaço desapareceram. O telhado como que se desfez e, fixando o olhar no alto, podia ver estrelas que tremeluziam no escuro da noite. Entretanto, relanceando o olhar no ambiente, notei que toda uma assembleia de entidades amigas me fitavam com simpatia e bondade, em cuja expressão adivinhava, por telepatia espontânea, que me encorajavam em silêncio para o trabalho a ser realizado, sobretudo, animando-me para que nada receasse quanto ao caminho a percorrer”.

(CHICO XAVIER, Traços Biográficos – Federação Espírita Brasileira)

Desde então, começa a reunir textos ditados por Espíritos de ilustres poetas – que mais tarde seriam publicados numa obra revolucionária: “PARNASO DE ALÉM-TÚMULO”.

Dentre os Espíritos que lhe faziam companhia, um tornou-se seu mentor espiritual e lhe acompanhou toda a vida: Emmanuel. Ao se apresentar, nos vinte e um anos de Chico, revelou a grandiosa missão que aquele mineiro simples tinha a desempenhar – caso desejasse:

— Está você realmente disposto a trabalhar na mediunidade com Jesus?

— Sim, se os bons Espíritos não me abandonarem... — respondeu o médium.

— Você não será desamparado — disse-lhe Emmanuel — mas para isso é preciso que você trabalhe, estude e se esforce no bem.

— E o senhor acha que eu estou em condições de aceitar o compromisso? — tornou o Chico.

— Perfeitamente, desde que você procure respeitar os três pontos básicos para o Serviço...

Porque o protetor se calasse o rapaz perguntou:

— Qual é o primeiro?

A resposta veio firme:

— Disciplina.

— E o segundo?

— Disciplina.

— E o terceiro?

— Disciplina.

(Idem)

Chico Xavier comentou sobre as lições iniciais de Emmanuel:

“Lembro-me de que num dos primeiros contatos comigo, ele me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por tempo longo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e, disse mais, que, se um dia, ele, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e de Kardec, que eu devia permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo”.

(Idem)

E o espírita cumpriu bem sua missão. Psicografou livros importantes, consolou milhares

de corações com cartas e mensagens, promoveu ações de assistência social e deixou um exemplo concreto de atenção e amabilidade para com todos – sem nenhuma distinção

4 – OBRA LITERÁRIA

Chico publicou mais de quatrocentos livros e alcançou enorme sucesso. Dispensou qualquer bônus – pois dizia que não era ele o autor intelectual dos textos – e todo o lucro foi cedido a entidades espíritas (como a FEB) e instituições de caridade.

O livro de estreia, “PARNASO DE ALÉM-TÚMULO”, foi impactante. Estimulado pelos colaboradores, Chico enviou para apreciação da Federação Espírita Brasileira, os poemas que psicografou de ilustres personalidades da literatura nacional e portuguesa – dentre os quais, Augusto dos Anjos, Castro Alves, Antero de Quental, Guerra Junqueira. Lançado em 1932, a obra foi um sucesso de vendas. Especialistas literários, inclusive da Academia Brasileira de Letras, identificaram os traços característicos das poesias correspondentes aos autores atribuídos.

Grande polêmica gerou “BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO”, de 1938, que Chico psicografou do Espírito de Humberto de Campos – recém-falecido. Além de trazer revelações importantes sobre o papel do Brasil para a senda da evangelização, o livro foi alvo de disputa jurídica: a família da entidade cobrou os direitos autorais da publicação. As psicografias subsequentes ditadas por Humberto de Campos foram publicadas com o pseudônimo de “Irmão X”.

Emmanuel, seu guia, ditou obras extraordinárias que também foram bem aceitas: “A CAMINHO DA LUZ” (1938) reescreve a história da Humanidade, acenando o trabalho espiritual nos grandes acontecimentos mundiais; em “O CONSOLADOR” (1941) ensaia sobre a correlação entre Ciência, Filosofia e Religião em face do Espiritismo e demais crenças; narra aspectos de reencarnações passadas próprias (de Emmanuel) nos romances “HÁ DOIS MIL ANOS” (1939) e “CINQUENTA ANOS DEPOIS” (1940); interpreta passagens evangélicas na coleção “Fonte Viva”, composta de quatro títulos (“CAMINHO, VERDADE E VIDA”, “PÃO NOSSO”, “VINHA DE LUZ” e “FONTE VIVA”), e outras tantas preciosidades.

Outra entidade marcante para a trajetória do médium foi André Luiz, de alcunha “repórter do mundo espiritual”. O Espírito narrou pormenorizadamente o que se passou com ele desde seu último desencarne e desejava tornar públicas as lições que recebera. Então, em 1944 a FEB começou a publicar a série “A Vida no Mundo Espiritual”, cujo livro de estreia – “NOSSO LAR” – se tornou o maior sucesso literário de Chico Xavier.

5 – DADOS DIVERSOS

A convite de Waldo Vieira – de quem foi parceiro em algumas psicografias –, Chico viajou para outros países com o objetivo de propagar a Doutrina. Em uma delas, nos Estados Unidos, recebeu uma mensagem da atriz Marilyn Monroe (1926-1962). Ela lhe disse que sua morte – causa de tantas polêmicas – se deu por ingestão exagerada de antidepressivos e soníferos, e não um suicídio intencional, como comumente se acreditava.

O médium também foi estudado por cientistas da NASA (a agência espacial americana) e por russos, que constataram quão expansivo era seu corpo espiritual (perispírito) – através de um processo chamado “fotografia Kirlian”.

Chico participou de muitas palestras, congressos espíritas e participou de incontáveis programas de rádio e televisão. Um desses programas, em duas edições (1971 e 1972), simplesmente parou o Brasil: o “Pinga-fogo” da TV Tupi. Ele foi sabatinado por diversos jornalistas e respondeu com a propriedade de sempre. Destaque para a participação de José

Herculano Pires, como um dos entrevistadores. Também fez uma participação especial no filme “Joelma 23º andar”, que reproduz o drama real de uma família envolvida na tragédia do incêndio do edifício Joelma, ocorrido em 1974 na Capital Paulista.

O médium também foi alvo de perseguições. Numa delas, dois jornalistas brasileiros da revista “O Cruzeiro” (de maior circulação na época) se passaram por enviados do exterior e tramaram desmascarar o espírita; depois de assistirem algumas sessões e nada encontrando de “espetacular”, voltaram dispostos a desbancar Chico com falsas reportagens. Na despedida, foram presenteados com livros, diretamente das mãos do médium. Depois de já publicadas as falsas matérias que haviam elaborado, os dois se deram conta de que nos livros recebidos, havia dedicatórias com mensagem de Emmanuel para eles, com os verdadeiros nomes dos jornalistas. Anos mais tarde, eles confessaram remorso por não terem tido a coragem de revelar a verdade àquela época, para não colocar em risco a carreira profissional e o prestígio da revista.

Com a fama que a televisão lhe rendeu, seu Centro Espírita recebia caravanas de todo lugar do Brasil e até do exterior. Devido essa grande procura e pela debilidade natural da idade, foi duramente injustiçado ao ser taxado de desprezar o povão e atender apenas gente rica e famosa.

Realizou assim uma imensurável obra de caridade, enquanto para si mesmo, reservou uma vida modesta: vestia e comia com simplicidade e sua morada era de humildes moldes, à custa de sua aposentadoria.

Foi indicado ao prêmio Nobel da Paz nos anos 80, quando cerca de dez milhões de assinaturas foram colhidas em seu favor. Perdeu para um ativista dos direitos humanos. No entanto, os especialistas avaliaram que Chico não tinha muitas chances pelo fato de o prêmio anterior ter contemplado uma indicação também do meio religioso – Madre Teresa de Calcutá.

Pressentindo a hora de seu retorno ao lar espiritual, Chico manifestou o desejo de partir numa data muito feliz para que ninguém sofresse por ele. Desencarnou em Uberaba, aos noventa e dois anos, por consequência de parada cardíaca, no dia 30 de junho de 2002 – dia em que todo o país comemorava a conquista da Copa do Mundo de futebol.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora a fazer um novo fim.”

Chico Xavier

PESQUISA COMPLEMENTAR

Pesquisar textos externos sobre: Chico Xavier.

Livro: “AS VIDAS DE CHICO XAVIER”, Marcel Souto Maior; “LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER”, Ramiro Gama.

PALAVRA ESPÍRITA

Características do verdadeiro profeta

“A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má; porque, cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto. Não se colhem figos nos espinheiros, nem cachos de uvas nas sarças. O homem de bem tira boas coisas do bom tesouro do seu coração e o mau tira as más do mau tesouro do seu coração; visto que, a boca fala do de que está cheio o coração”.

Jesus (Lucas, 6:43 a 45)

Desconfiem dos falsos profetas. É útil em todos os tempos essa recomendação, mas, sobretudo, nos momentos de transição em que, como no atual, se elabora uma transformação da Humanidade, porque, então, uma multidão de ambiciosos e intrigantes se vestem de reformadores e messias. É contra esses impostores que se deve estar em guarda, correndo a todo homem honesto o dever de desmascará-los. (...)

Dito isto, vocês haverão de concluir que o verdadeiro missionário de Deus tem de justificar a missão de que se diz portador pela sua superioridade, pelas suas virtudes, pela grandeza, pelo resultado e pela influência moralizadora de suas obras. Tirem também esta outra consequência: se, pelo seu caráter, pelas suas virtudes, pela sua inteligência, ele se mostra abaixo do papel com que se apresente, ou da personagem sob cujo nome se coloca, não é mais do que um trapaceiro de baixo nível, que nem sequer sabe imitar o modelo que escolheu.

Outra consideração: os verdadeiros missionários de Deus ignoram a si mesmos, em sua maior parte; desempenham a missão a que foram chamados pela força do gênio que possuem, auxiliado pelo poder oculto que os inspira e os dirige sem saber, mas sem desígnio premeditado. Numa palavra: os verdadeiros profetas se revelam por seus atos, são adivinhados, ao passo que os falsos profetas se dão, eles próprios, como enviados de Deus. O primeiro é humilde e modesto; o segundo, orgulhoso e cheio de si, fala com altivez e, como todos os traiçoeiros, parece sempre temeroso de que não lhe deem crédito.

Alguns desses impostores têm pretendido se passar por apóstolos do Cristo, outros pelo próprio Cristo, e, para vergonha da Humanidade, têm encontrado pessoas bastante crédulas que creem nas suas infâmias. Entretanto, uma avaliação bem simples seria bastante a abrir os olhos do mais cego, a de que se o Cristo reencarnasse na Terra, viria com todo o seu poder e todas as suas virtudes, a menos se admitisse que Jesus tivesse regredido – o que seria absurdo. Ora, do mesmo modo que, se vocês tirarem um só dos atributos de Deus, já não teriam o mesmo Deus, se tirarem uma só das virtudes do Cristo, já não mais o teriam. Os que se passam como sendo o Cristo possuem todas as Suas virtudes? Essa a questão. Observem e perscrutem as ideias e os atos deles e reconhecerão que, acima de tudo, lhes faltam as qualidades distintivas do Cristo: a humildade e a caridade, sobejando-lhes as que o Cristo não tinha: a ambição e o orgulho. Ao demais, notem que neste momento há, em vários países, muitos pretensos Cristos, como há muitos pretensos Elias, muitos S. João ou S. Pedro e que não é absolutamente possível que sejam verdadeiros todos. Tende como certo que são apenas criaturas que exploram a fé dos outros e acham cômodo viver à custa dos que lhes prestam ouvidos. Desconfiem, pois, dos falsos profetas, máxime numa época de renovação, qual a presente, porque muitos impostores se dirão enviados de Deus. Eles procuram satisfazer na Terra à sua vaidade; mas uma terrível justiça os espera, podem estar certos.

Erasto

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XXI, Itens: 1 e 9)

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

IDENTIDADE – SINCRETISMO – A BÍBLIA

1 – QUESTÃO DE IDENTIDADE

Há um longo caminho a ser percorrido para que a identidade espírita fique bem definida, pois a Doutrina ainda é muito confundida com outras crenças (como umbanda e candomblé) ou outras práticas (como esoterismo e misticismo). Daí, muitas vezes, a necessidade de se dizer “Espiritismo kardecista”.

Os fenômenos de Hydesville e das mesas girantes serviram de base para o desenvolvimento do que convencionou chamar de “Espiritualismo Moderno”, ou “Novo Espiritualismo”. A Doutrina Espírita kardecista, ou o Espiritismo, é uma das facetas oriundas desse espiritualismo novo. Mas nem todas as correntes espiritualistas se identificaram completamente com o Espiritismo. Na Inglaterra, por exemplo, os espiritualistas modernos não creram inicialmente na teoria das reencarnações. Por essa razão, Allan Kardec criou o termo “Espiritismo” e “espírita” para distinguir a Revelação que compilou das ideias de um e de outro.

Com isso, vemos uma enxurrada de livros, novelas e filmes que misturam crenças e conceitos diversos serem classificados como “mídias espíritas”. Essa mescla não só deixam em dúvidas muitas pessoas, como muitas vezes as afastam do Movimento.

2 – SINCRETISMO RELIGIOSO

O problema da identidade – ou a falta de clareza sobre – permanece naquele que está de fora e não conhece a Doutrina assim como fica naquele que está “dentro” e também não conhece o Espiritismo suficientemente. Daí, faz-se uma sopa de cultos e religiões, misturando tudo a seu próprio gosto.

Devido às tradições do catecismo católico de vários séculos, a grande massa ainda está presa à cultura do cerimonial, dos sacramentos, das formalidades, e por isso, muitos estranham a simplicidade da prática espírita, chegando mesmo a interpretar essa singeleza como “vazio”. Muitas casas, que se autodenominam “espíritas”, cedem à tentação de querer agradar a uns e outros e variam os fundamentos do que pregam ao sabor do nível de cada dirigente.

Preciso é, pois, separar o joio do trigo.

3 – O STATUS DA BÍBLIA

Fomos culturalmente educados a tomar a Bíblia literalmente como “a palavra direta de Deus para os homens”, sem direito a contestação. Porém, a Revelação Espírita deixa claro que os desígnios divinos não podem estar presos à letra, tão cheia de alegorias. A Bíblia é, portanto, uma referência histórica e moral de certas gerações, mas não a “exatidão” das coisas

de Deus – impossíveis de serem circunscritas num livro ou numa coleção deles. Sendo perfeito o Criador, Sua palavra também é perfeita. Acrescenta-se ainda a possibilidade de manipulação de seu conteúdo. Sugerimos as leituras: “VISÃO ESPÍRITA DA BÍBLIA”, J. Herculano Pires; e “A VERDADE SOBRE A BÍBLIA”, Louis Neilmoris.

4 – PROPAGAÇÃO INSTITUCIONAL

Acompanhando a modernidade, a propagação espírita toma conta de mídias dinâmicas, como televisão e internet. As instituições estão cada vez mais se solidarizando para melhor evangelizar, a padronização da prática espírita é crescente e harmônica, congressos e encontros se multiplicam e adeptos do mundo inteiro se aproximam mais uns dos outros.

Assim, o Conselho Espírita internacional (CEI) tem como afiliados integrados diversas instituições de diversos países, dentre as quais a Federação Espírita Brasileira, que por sua vez abraça órgãos regionais do nosso país.

No entanto, é preciso deixar claro que as instituições e as individualidades espíritas são independentes, não se admitindo sobreposição doutrinária da parte de uma delas. O Espiritismo se caracteriza pelo todo – generalidade – e não pela expressão de um só.

Conforme o Espiritismo se propaga, também cresce em representatividade social. Assim, os conceitos espíritas se apresentam frente às grandes questões sociais, através de investidas institucionais ou pessoais, como nas campanhas contra o aborto, a eutanásia, o suicídio, etc.

5 – ANOTAÇÕES DE KARDEC

Sobre o futuro do Espiritismo, a propagação e organização institucional, Allan Kardec anotou pontos importantes, dentre os quais:

Dois elementos têm de contribuir para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de popularizá-la.

Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.

(OBRAS PÓSTUMAS, Allan Kardec – “Projeto 1868”)

Alertou ainda sobre a possibilidade real dos cismas e disputas internas:

Para assegurar-se a unidade no futuro, uma condição se faz indispensável: que todas as partes do conjunto da Doutrina sejam determinadas com precisão e clareza, sem que coisa alguma fique imprecisa. Para isso, procedemos de maneira que os nossos escritos não se prestem a interpretações contraditórias e cuidaremos de que assim aconteça sempre. Quando for dito peremptoriamente e sem ambiguidade que dois e dois são quatro, ninguém poderá pretender que se quis dizer que dois e dois fazem cinco.

Se alguns de seus adeptos vierem a se afastar, é que se acreditarão capazes de fazer coisa melhor; se realmente fizerem algo melhor, ela se esforçará por fazer outro tanto; se fizerem coisa má, deixará que a façam, certa de que, cedo ou tarde, o bem supera o mal e o que é verdadeiro predomina sobre o que é falso. Esta a única luta em que se empenhará.

(OBRAS PÓSTUMAS, Allan Kardec – “Constituição do Espiritismo”)

Todas essas notas alumiam para a unidade, organização e progresso do Espiritismo.

6 – EXPOENTES DA ATUALIDADE

Entre tantos trabalhadores da nova geração, destacamos:

- **Divaldo Pereira Franco** (1927 -): baiano de Feira de Santana, desenvolveu mediunidade ainda na infância e logo ingressou no estudo da Doutrina Espírita. Guiado pelo Espírito de Joanna de Ângeles, produz incontáveis trabalhos em prol do Espiritismo e do bem comum. Em parceria com seu primo Nilson de Souza Pereira levantou a casa assistencial “Mansão do Caminho”, em Salvador-BA, que já atendeu milhares de crianças e jovens carentes com creche, escola, oficina profissionalizante e evangelização. A partir de “MESSE DE AMOR” (1964), ditada pela sua mentora espiritual, começou seu trabalho de psicógrafo, que hoje já preenche uma rica coleção de livros, muitos deles traduzidos para diversos idiomas. Recebeu mensagens de ilustres, como: Victor Hugo, Bezerra de Menezes e Carlos Torres Pastorino. Considerado o maior orador espírita do mundo, já fez palestras em dezenas de países. É condecorado com prêmios e títulos estimáveis, tais como: Doctor Honoris Causa pela Universidade de Montreal, Canadá, e pela Universidade Federal da Bahia; Doutor em Parapsicologia pela Cyberan University de Illinois, Estados Unidos; Ordem do Mérito Militar do Distrito Federal, Brasil; Embaixador do Mundo (junto com o primo Nilson) pela Embassade Universalle Pour La Paix de Genebra, Suíça. Algumas psicografias: “...E O AMOR CONTINUA” (diversos Espíritos), “À LUZ DO ESPIRITISMO” (Vianna de Carvalho), “AUTODESCOBRIMENTO” (Joanna de Ângeles), “SUBLIME EXPIAÇÃO” (Victor Hugo), “GRILHÕES PARTIDOS” (Manoel Philomeno de Miranda) e “PELOS CAMINHOS DE JESUS” (Amélia Rodrigues).
- **José Raul Teixeira** (1949 -): natural de Niterói-RJ, licenciado em Física e mestrado em Educação, fundador da Sociedade Espírita Fraterno e a casa de assistência social Remanso Fraterno – a quem destina a renda obtida com os seus livros. Raul Teixeira também é médium e já tem uma boa lista de livros psicografados, tais como: “A CARTA MAGNA DA PAZ” (Camilo), “É MELHOR SER AMIGO” (Levy), “VEREDA FAMILIAR” (Thereza de Brito) e “VOZES DO INFINITO” (espíritos diversos). Excelente orador, já palestrou em todos os Estados brasileiros e em vários países.
- **Clóvis Nunes**: baiano de Feira de Santana, graduado em Física, especialista em Parapsicologia, membro da Metascience Foundation Inc de Miami, Estados Unidos, da Sociedade Suíça de Parapsicologia de Zurique, Suíça, e representante brasileiro do CELT (Círculo de Estudos de Transcomunicação) de Luxemburgo. Ele é atualmente o mais ressaltante pesquisador brasileiro da área de Transcomunicação Instrumental (TCI). Atuante no movimento espírita, publica livros e participa de palestras públicas e programas de rádio e televisão divulgando as mais recentes experiências em TCI.

“Duvidar hoje do Espírito não é mais uma questão de crer ou não crer nessas coisas: é simplesmente uma questão de você estar bem ou mal informado”.

Clóvis Nunes

PESQUISA COMPLEMENTAR

Livro: “OBRAS PÓSTUMAS”, Allan Kardec

Revista: “REVISTA ESPÍRITA”, Editora CEI.

Site: FEB - Federação Espírita Brasileira (www.febnet.org.br); CEI - Conselho Espírita Internacional (www.spiritist.org); TV Espírita (www.tvcei.com); Portal Luz Espírita (www.luzespirita.org.br); Casas André Luiz (www.andreluiz.org.br).

PALAVRA ESPÍRITA

“Busquem e acharão”

“Peçam e lhes será dado; busquem e acharão; batam na porta e ela se abrirá a vocês; pois, quem pede recebe e quem procura acha e, àquele que bata à porta, ela se abrirá. Qual o homem dentre vocês que dá uma pedra ao filho que lhe pede pão? Ou, se pedir um peixe, será dado a ele uma serpente? Ora, se, sendo maus como são, vocês sabem dar boas coisas aos seus filhos, não é lógico que, com mais forte razão, o Pai que está nos céus dê os bens verdadeiros aos que pedirem a Ele?”

Jesus (Mateus, 7:7-11)

Do ponto de vista terreno, a máxima: “busquem e acharão” é igual a esta outra: “Ajuda-te a ti mesmo que o céu te ajudará”. É o princípio da lei do trabalho e, por conseguinte, da lei do progresso, pois o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência.

Na infância da Humanidade, o homem só aplica a inteligência à busca do alimento, dos meios de se preservar das desgraças e de se defender dos seus inimigos. Porém, Deus lhe deu – mais do que deu ao animal – o desejo incessante do melhor, e é esse desejo que o põe à pesquisa dos meios de melhorar a sua posição, que o leva às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento da Ciência, pois é a Ciência que lhe proporciona o que lhe falta. Pelas suas pesquisas, inteligência se lhe engrandece, o moral se lhe depura. Às necessidades do corpo sucedem as do espírito: depois do alimento material, precisa ele do alimento espiritual. É assim que o homem passa da selvageria à civilização.

Mas, bem pouca coisa é – imperceptível mesmo – em grande número deles, o progresso que cada um realiza individualmente no curso da vida. Como poderia então progredir a Humanidade, sem a preexistência e a reexistência da alma? Se as almas se fossem todos os dias, para não mais voltarem, a Humanidade se renovaria incessantemente com os elementos primitivos, tendo de fazer tudo, de aprender tudo. Não haveria, nesse caso, razão para que o homem se achasse hoje mais adiantado do que nas primeiras idades do mundo, uma vez que a cada nascimento todo o trabalho intelectual teria de recomeçar. Ao contrário, voltando com o progresso que já realizou e adquirindo de cada vez alguma coisa a mais, a alma passa gradualmente da barbárie à civilização material e desta à civilização moral.

Se Deus tivesse isentado o homem do trabalho do corpo, seus membros se teriam atrofiado; se o houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. Por isso é que lhe fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: Procure e achará; trabalhe e produzirá. Dessa maneira será filho das tuas obras, terá delas o mérito e será recompensado de acordo com o que hajaz feito.

Em virtude desse princípio é que os Espíritos não socorrem o homem para poupar ao trabalho das pesquisas, trazendo-lhe, já feitas e prontas a ser utilizadas, descobertas e invenções, de modo a ele não ter mais do que tomar o que lhe ponham nas mãos, sem o incômodo, sequer, de abaixar-se para apanhar, nem mesmo o de pensar. Se assim fosse, o mais preguiçoso poderia enriquecer-se e o mais ignorante tornar-se sábio à custa de nada e ambos se atribuírem o mérito do que não fizeram. Não, os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho: vêm unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Ande e chegará. Topará com pedras; olhe e afaste-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiser empregar.

Do ponto de vista moral, essas palavras de Jesus significam: peçam a luz que clareie o caminho e ela lhes será dada; peçam forças para resistirem ao mal e as terão; peçam a assistência dos bons Espíritos e eles virão acompanhar-lhes e, como o anjo de Tobias, lhes guiarão; peçam bons conselhos e eles não serão jamais recusados; batam à nossa porta e ela se abrirá a vocês; mas, peçam sinceramente, com fé, confiança e fervor; apresentem-se com humildade e não com arrogância, senão serão abandonados às próprias forças e as quedas que derem serão o castigo do próprio orgulho. Tal o sentido das palavras “busquem e acharão”; batam e ela se abrirá para vocês.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XXV, Itens: 1 a 5)

DEUS

CRENÇA PRIMITIVA NA DIVINDADE – O TESTEMUNHO DOS ESPÍRITOS – PANTEÍSMO – PROVAS DA SUA EXISTÊNCIA

1 – CRENÇA PRIMITIVA NA DIVINDADE

Desde os mais remotos vestígios históricos da Humanidade é sabido que o culto religioso sempre está presente em todos os povos. Claro, que, cada qual ao seu modo. Na busca por sua origem e pelo sentido da vida, os homens, não encontrando respostas nas obras humanas, tiveram a intuição que sua gênese veio do alto. Daí, teve início o culto aos ídolos celestiais e dos fenômenos da natureza (deus-sol, deus-trovão, deus-fogo, etc.).

Junto à idolatria desenvolveram-se as mitologias e as versões miraculosas sobre a origem e o funcionamento do Universo. Nessas crenças primitivas, astros e fenômenos naturais têm um “espírito” como se fossem indivíduos especiais (deuses) com poder de interferência na vida comum. Por conseguinte nasceram os cultos e oferendas: dos navegantes ao deus dos mares, para obterem bênção em suas navegações; dos agricultores para o deus da fertilidade, para uma boa colheita; e assim por diante.

À medida que a evolução intelectual humana avançava, a ideia da Divindade se reformulava, procurando agregar razão lógica à fé. Essa fé, que é próprio do nosso instinto, é como uma marca de Deus, uma assinatura do Criador na criatura. Já a lógica racional, esta nós desenvolvemos pela observação.

A essa “observação” – esforço do homem em buscar a Deus – acrescenta-se que o próprio Criador foi se revelando, gradativamente, através de diversos meios, por exemplo, pelos profetas. Desde então, os ídolos e as mitologias vão dando lugar ao monoteísmo (uma só divindade) e a Humanidade vai se aproximando do seu verdadeiro Senhor. Dentro desse contexto, o Judaísmo representou um avanço em relação às culturas anteriores, pois o povo de Israel foi o pioneiro a concentrar a religião a um só Ser Supremo.

2 – O TESTEMUNHO DOS ESPÍRITOS

Tão logo Allan Kardec se convenceu da veracidade da mediunidade, tendo então a maravilhosa oportunidade de contato com os habitantes do mundo espiritual, urgiu em indagar sobre Deus – não por acaso, esta é a primeira questão de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”:

O que é Deus?

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas?”

Na verdade, Kardec resumiu em uma só pergunta várias questões: Deus existe? Deus é um ser abstrato ou real? É um elemento comum da Natureza (como a luz, o som, o vento, etc.) ou é algo/alguém inteligente e ativo?

Os espíritos, então, deram testemunho da existência da Divindade e o definiram – na forma possível e acessível à nossa compreensão atual.

3 – PANTEÍSMO

O Panteísmo é uma concepção errônea pela qual Deus não é um “ser individualizado”, mas é o próprio Universo como um todo – uma espécie de “mãe natureza”. Por essa teoria, nós mesmos seríamos uma porção da Divindade. Perguntado sobre essa possibilidade, os Espíritos superiores responderam a Kardec:

Deus é um ser distinto, ou, como opinam alguns, será a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?

“Se fosse assim, Deus não existiria, porque seria efeito e não causa. Ele não pode ser ao mesmo tempo uma e outra coisa. (...)”

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 14)

Sendo Deus o Criador de tudo, tudo que há é Sua criação. Portanto, Ele não pode ser igual ao que Ele mesmo criou. O acréscimo da resposta acima nos esclarece sobre os limites do nosso entendimento sobre Deus:

“Deus existe; disso vocês não podem duvidar e isso é o essencial. Acreditem, não vão além. Não se percam num labirinto donde não conseguirão sair. Isso não os tornaria melhores, antes um pouco mais orgulhosos, pois que acreditariam saber, quando na realidade nada saberiam. Com efeito, deixem de lado todos esses sistemas; têm coisas bastantes que os tocam mais de perto, a começar por vocês mesmos. Estudem as suas próprias imperfeições, a fim de se libertarem delas, o que será mais útil do que pretenderem penetrar no que é impenetrável.”

4 – PROVA DA EXISTÊNCIA DE DEUS

Todos querem uma prova da existência de Deus. O codificador espírita não se furtou à curiosidade de questionou:

Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Numa verdade que aplicam às suas ciências. Não há efeito sem causa. Procurem a causa de tudo o que não é obra do homem e a sua razão responderá”.

Ao vermos um quadro, logo temos a certeza da ação de um pintor. A prova que Deus é real está na existência do Universo. Um belo quadro só pode ser produto de um pintor capaz, pois o criador é sempre superior à sua obra. Se há, foi criado. Se o Universo é grandioso, belíssimo e rico de propriedades, muito mais grandioso, belíssimo e profundo é o seu criador. Então, quem, senão Deus, poderia ser o autor dessa obra maravilhosa? Havendo tantas coisas belas e inteligentes no Universo, não podemos crer que tudo surgiu do nada ou do acaso.

A harmonia existente no mecanismo do Universo evidencia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS – Comentário de Kardec sobre a questão 8)

PESQUISA COMPLEMENTAR

Livro: Capítulo I de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, Allan Kardec.

PALAVRA ESPÍRITA

O homem no mundo

*Quanto a vocês, sejam perfeitos,
como perfeito é o Pai celestial”.*

Jesus (Mateus, 5:48)

Um sentimento de piedade deve sempre animar o coração dos que se reúnem sob as vistas do Senhor e imploram a assistência dos bons Espíritos. Pois, purifiquem os seus corações; não permitam que neles demore qualquer pensamento mundano ou fútil. Elevem o seu espírito àqueles por quem chamam, a fim de que, encontrando em vocês as necessárias disposições, possam lançar em abundância a semente que é preciso que germine em suas almas e dê frutos de caridade e justiça.

Todavia, não julguem que exortando-se incessantemente à prece e à evocação mental pretendamos que vivam uma vida mística, que os conserve fora das leis da sociedade onde estão condenados a viver. Não; vivam com os homens da sua época, como devem viver os homens. Sacrifiquem às necessidades, mesmo às frivolidades do dia, mas sacrifiquem com um sentimento de pureza que as possa santificar.

São chamados a estar em contato com Espíritos de naturezas diferentes, de características opostas: não choquem a nenhum daqueles com quem estiverem. Sejam joviais, sejam ditosos, mas seja a sua jovialidade a que provém de uma consciência limpa, seja a sua ventura a do herdeiro do Céu que conta os dias que faltam para entrar na posse da sua herança.

A virtude não consiste em assumirem aspecto severo e triste, em repelirem os prazeres que as suas condições humanas os permitem. Basta que dirijam todos os atos da sua vida ao Criador que a deu a vocês; basta que, quando começarem ou acabarem uma obra, elevem o pensamento a esse Criador e lhe peçam, num ato sublime da alma, ou a sua proteção para que obtenham êxito, ou a sua bênção para ela, se a concluíram. Em tudo o que fizerem, elevem à Fonte de todas as coisas, para que nenhuma de suas ações deixe de ser purificada e santificada pela lembrança de Deus.

Como disse o Cristo, a perfeição está toda na prática da caridade absoluta; mas, os deveres da caridade alcançam todas as posições sociais, desde o menor até o maior. Nenhuma caridade teria a praticar o homem que vivesse isolado. Unicamente no contato com os seus semelhantes, nas lutas mais árduas é que ele encontra ensejo de praticá-la.

Aquele, pois, que se isola priva-se voluntariamente do mais poderoso meio de aperfeiçoar-se; não tendo de pensar senão em si, sua vida é a de um egoísta. Não imaginem, portanto, que, para viverem em comunicação constante conosco, para viverem sob as vistas do Senhor, seja preciso que se torturem e se cubram de cinzas. Não, não, ainda uma vez dizemos: sejam felizes segundo as necessidades da Humanidade; mas, que jamais na sua felicidade entre um pensamento ou um ato que o possa ofender, ou fazer que se vele o semblante dos que os amam e dirigem. Deus é amor, e abençoa aqueles que O amam santamente.

Um Espírito Protetor

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XVII, Item 10)

ATRIBUTOS DA DIVINDADE

DEFINIÇÃO ESPÍRITA DE DEUS

1 – DEFINIÇÃO DE DEUS

Como foi visto na lição anterior, não há como nós descrevermos exatamente como é Deus; está além da nossa compreensão. E ainda mais, como disseram os Espíritos auxiliares da codificação: não é isso que devemos focalizar na caminhada atual, mas sim, a nossa reforma íntima.

Todavia, as pessoas querem saber de Deus e questionam sobre a possibilidade, bem como muitas filosofias se debruçaram sobre a questão. Também Kardec indagou aos Espíritos sobre isso:

Será permitido ao homem compreender um dia o mistério da Divindade?

“Quando o espírito não mais tiver obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele verá e compreenderá a Divindade”.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 11)

Portanto, quanto mais evoluído o homem mais ele se aproxima e compreende a Deus. Lembremos aqui também um ensinamento de S. Paulo:

“Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte; mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido.”

(I Coríntios, 13:12)

E ainda, lembremos Jesus, no sermão da montanha:

“Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão Deus”.

(Mateus, 5:8)

2 – ATRIBUTOS DE DEUS

Embora não possamos compreender a natureza íntima da Divindade, temos através da revelação espírita, uma ideia de alguns de Seus atributos, esboçando assim, uma definição elementar d’Ele.

Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar ideia de algumas de Suas perfeições?

“De algumas, sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entrevê-as pelo pensamento.”

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 12)

Desta maneira, a definição espírita (a mais aproximada) de Deus é:

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.”

“É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.”

2.1 – DEUS É ETERNO

Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

Perguntar-se-á: “e de onde vem Deus?”

A resposta é: Deus nunca foi ou nunca será, mas Deus é! Eis, pois, um dos mistérios divinos que está acima de nosso entendimento.

Essa limitação aflige a muitos e tal tormento é ainda desculpa para a incredulidade de alguns, sendo que, no entanto, esconde o orgulho de o homem não se admitir inferior a algo, incapaz de compreender qualquer coisa. Muitas filosofias e sistemas teóricos se debruçaram sobre essa busca, embora seja em vão. Melhor será sempre nosso esforço para entender o que nos compete no momento: nossa reforma íntima.

2.2 – DEUS É IMUTÁVEL

Não muda jamais. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.

Uma mudança concreta estabelece diferença entre duas situações – a atual e a anterior. Se algo melhorou é por que era mais imperfeito. Sendo Deus perfeito, não requer reparo, ou seja, mudanças.

2.3 – DEUS É IMATERIAL

Isto quer dizer que a Sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, Ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

As mitologias e as crenças primitivas imaginaram Deus semelhante ao homem – ainda que de uma forma superior. Mesmo alguns fanáticos religiosos creem nessa suposição devido a Gênese bíblica, que diz que Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança. Daí, a ideia que o Criador é um senhor de barbas brancas rodeado de coisas comuns ao nosso mundo.

Deus não tem um corpo material grosseiro como o nosso, nem parecido. Contudo, é provável que tenha uma forma – que não podemos conceber ainda –, pois do contrário, seria um “nada”.

2.4 – DEUS É ÚNICO

Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo, um teria feito o outro e, com efeito, um seria primogênito e o outro, secundário.

2.5 – DEUS É ONIPOTENTE

Ele é o Todo-poderoso, tudo pode, porque é Único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto Ele, que então não teria feito todas as coisas e as que Ele não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

2.5 – DEUS É SOBERANAMENTE JUSTO E BOM

A sabedoria providencial das leis divinas se revela assim, nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite que se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.

Quem desconhece os preceitos do Senhor costuma Lhe atribuir as aflições flagrantes

no nosso meio humano. Dizem os insensatos: “Se não foi Deus quem fez a miséria na Terra, no mínimo Ele é conivente”. Observando tantas irregularidades e controvérsias em doutrinas religiosas, ditas “obras de Deus”, os descrentes associam a Ele toda a imperfeição.

Deus não seria o que é sem a perfeição. Assim, a bondade não pode ser injusta, vingativa e maldosa, pois que isto é imperfeição. Sendo Deus a própria perfeição, Ele é inteiramente bom e justo em tudo. Logo, as incompatibilidades e maldades existentes no relacionamento humano são obras da humanidade.

3 – CONGRUÊNCIA DOS ATRIBUTOS

Se esses atributos não são suficientes para descrever a Divindade, pelo menos eles nos dão uma concepção aproximada, pois nenhum destes atributos Lhe pode ser tirado.

Além disso, cada uma das propriedades citadas é congruente, ou seja: concordante uma com as outras. Por exemplo: Deus não poderia ser Onipotente se não fosse Único, pois se houvesse outro Ser Superior, não haveria onipotência em algum deles.

Porém, acima de qualquer teoria, há uma verdade, conforme nos diz Léon Denis:

“A ideia de Deus (...) se afirma e se impõe, fora e acima de todos os sistemas, de todas as filosofias de todas as crenças”.

(O GRANDE ENIGMA, Léon Denis – Cap. V)

PESQUISA COMPLEMENTAR

Livro: “O GRANDE ENIGMA”, Léon Denis

Benção de Deus

“Assim toda árvore boa produz bons frutos”.

Jesus (Mateus, 7: 17)

“Venho, meus irmãos e meus amigos, trazer a vocês a minha contribuição, a fim de ajudá-los a avançar, sem assombração, pela estrada do aperfeiçoamento em que entraram. Nós nos devemos uns aos outros; somente pela união sincera e fraternal entre os Espíritos e os encarnados será possível a regeneração”.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XVI, Item 14)

Muitas vezes, criticamos o dinheiro, mal-sinando-lhe a existência, no entanto, é lícito observá-lo através da justiça.

O dinheiro não compra a harmonia, contudo, nas mãos da caridade, restaura o equilíbrio do pai de família, onerado em dívidas escabrosas.

Não compra o sol, mas nas mãos da caridade, obtém o cobertor, destinado a aquecer o corpo enregelado dos que tremem de frio.

Não compra a saúde, entretanto, nas mãos da caridade, assegura proteção ao enfermo desamparado.

Não compra a visão, todavia, nas mãos da caridade, oferece óculos aos olhos deficientes do trabalhador de poucos recursos.

Não compra a euforia, contudo, nas mãos da caridade, improvisa a refeição devida aos companheiros que enlanguescem de fome.

Não compra a luz espiritual, mas, nas mãos da caridade, propaga a página edificante que reajusta o pensamento a trespassar-se nas sombras.

Não compra a fé, entretanto, nas mãos da caridade, ergue a esperança junto de corações tombados em sofrimento e penúria.

Não compra a alegria, no entanto, nas mãos da caridade, garante a consolação para aqueles que choram, suspirando por migalha de conforto.

Dinheiro em si e por si é moeda seca ou papel insensível que, nas garras da sornice ou da crueldade é capaz de criar o infortúnio ou acobertar o vício. Mas o dinheiro do trabalho e da honestidade, da paz e da beneficência, que pode ser creditado no banco da consciência tranquila, toda vez que surja unido ao serviço e à caridade, será sempre bênção de Deus, fazendo prodígios.

(LIVRO DA ESPERANÇA, (Emmanuel) Francisco Cândido Xavier – Cap. 48)

PROVIDÊNCIA DIVINA

LIVRE-ARBÍTRIO – A ATUAÇÃO DE DEUS NO UNIVERSO

1 – A AÇÃO DE DEUS

Já que os Espíritos superiores testemunharam que Deus existe e O definiu como o Ser Supremo, logo vem a questão: qual é o comportamento da Divindade diante dos acontecimentos no Universo?

Esse comportamento de Deus é chamado de “Providência Divina”, veja a seguir.

2 – LIVRE-ARBÍTRIO E FATALIDADE

Uma das leis naturais estabelecidas por Deus é o nosso livre-arbítrio, a liberdade de ação que todo indivíduo tem e que se desenvolve conforme o adiantamento de cada um.

Nossos atos são, portanto, iniciativas próprias de nós mesmos e não uma fatalidade ou destino que cumprimos – como se fôssemos um ator representando um script pré-estabelecido. O único tempo existente é o presente: o passado está representado na situação atual em que nos encontramos; o futuro não existe senão no nosso pensamento e planejamento.

Para entender o que é a fatalidade e as circunstâncias, imaginemos alguém que tem duas estradas a seguir: uma, plana e reta; outra, sinuosa e esburacada. Escolhendo a segunda, é certo que terá mais dificuldades e mais tempo gastará para percorrê-la: eis o que é fatal. Porém, quanto aos possíveis escorregões e quedas, isso é circunstancial. Da mesma forma, em nossa vida real, temos certo poder de escolhas – o que determina o circunstancial.

A harmonia do Universo comporta que cada qual aja pelo seu livre-arbítrio, mas com a dinâmica de outra lei natural: a relação causa-efeito, ou: ação e reação. Tudo que fazemos tem consequências mais ou menos graves ao nosso meio e reflete naquilo que temos e que somos.

3 – A JUSTIÇA DIVINA

A relação entre o nosso livre-arbítrio e as consequências de nossos atos (lei de ação e reação, causa e efeito) representa a Justiça Divina, pois que assim, cada qual colhe o que planta – como diz o ditado popular. Essa justiça, perfeita e infalível, assegura a harmonia do Universo.

“Porque do mesmo modo que julgarem, vocês serão julgados também e, com a medida que com tiverem medido, também vocês serão medidos”.

Jesus (Mateus, 7:2)

4 – PROVIDÊNCIA DIVINA

A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial. (...)

(A GÊNESE, Allan Kardec – Cap. 2, Item 20)

A concepção que alguns fazem que Deus simplesmente criou o Universo e fica “assistindo aos acontecimentos” sem nenhuma ação direta é falsa, conforme os ensinamentos superiores.

(...) Para estender a sua solicitude a todas as criaturas, Deus não precisa lançar o olhar do Alto da imensidade. Para que Ele ouça as nossas preces não precisam transpor o espaço, nem ser ditas com voz retumbante, pois que, estando de contínuo ao nosso lado, os nossos pensamentos repercutem nele. Os nossos pensamentos são como os sons de um sino, que fazem vibrar todas as moléculas do ar ambiente.

(Idem – Cap. 2, Item 24)

Assim como uma minúscula gota ondula um imenso lago, a menor ação que praticamos movimenta o Universo e é percebida por Deus – a quem nada escapa. Mas além dessa observação, Ele nos provém com as suas leis naturais e em resposta aos nossos atos e preces. Não à toa, disse-nos Jesus:

“Seja o que for que pedirem na prece, creiam que o obterão e a vocês será concedido o que pedirem”.

Jesus (Marcos, 11:24)

Diante desses problemas insondáveis, cumpre que a nossa razão se humilhe. Deus existe: disso não poderemos duvidar. É infinitamente justo e bom: essa a sua essência. A tudo se estende a sua solicitude: compreendemo-lo. Portanto, Ele só pode querer o nosso bem, donde se segue que devemos confiar n’Ele: é o essencial. Quanto ao mais, esperemos que nos tenhamos tornado dignos de compreendê-lo.

(A GÊNESE, Allan Kardec – Cap. 2, Item 30)

5 – MANUTENÇÃO DO UNVERSO

Quando Jesus disse: “Meu Pai trabalha sempre”, entre outras coisas, refere-se à manutenção do Universo, que é preenchido pelo fluido cósmico universal (a matéria primitiva de que tudo é feito); sendo essa matéria uma forma de energia, é preciso que seja constantemente energizada, vibrada por uma ação inteligente. É o amor de Deus que faz vibrar essa energia elementar no Cosmos, sem o qual, nada haveria.

É preciso, pois, aceitar a necessidade de um primeiro motor transcendente para explicar o sistema do mundo. A mecânica celeste não se explica por si mesma, e a existência de um motor inicial se impõe. A nebulosa primitiva, mãe do Sol e dos planetas era animada de um movimento giratório. Mas quem lhe imprimira esse movimento? Respondemos sem hesitar: Deus.

(O GRANDE ENIGMA, Léon Denis – Cap. 1)

PESQUISA COMPLEMENTAR

Livro: “A GÊNESE”, Allan Kardec – Cap. 2;
“O GRANDE ENIGMA”, Léon Denis – Cap. 1.

Causas atuais das aflições

“Não ajuntem tesouros na terra para vocês, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntem para si os tesouros no céu, onde nem as traças e nem a ferrugem não os consomem, e os ladrões não furtam nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, lá também está teu coração. O olho é a luz do corpo. Se teu olho é sadio, todo o teu corpo será iluminado. Se teu olho estiver em mau estado, todo o teu corpo estará nas trevas. Se a luz que está em ti são trevas, como deverão ser espessas as trevas! Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podem servir a Deus e à riqueza. Portanto, eis que lhes digo: não se preocupem por sua vida, pelo que comerão, nem por seu corpo, pelo que vestirão. A vida não é mais do que o alimento e o corpo não é mais que as roupas? Olhem as aves do céu: não semeiam nem ceifam, nem recolhem nos celeiros e o Pai Celeste as alimenta. Vocês não valem muito mais que elas? Qual de vocês, por mais que se esforce, pode acrescentar um só segundo à duração de sua vida?

E por que se inquietam com as vestes? Observem como os lírios do campo crescem; não trabalham nem fiam. Entretanto, eu lhes digo que o próprio Salomão no auge de sua glória, não se vestiu como um deles. Se Deus veste assim a erva dos campos, que hoje cresce e amanhã será lançada ao fogo, quanto mais a vocês, homens de pouca fé! Não se aflijam, nem digam: “Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos?” São os pagãos que se preocupam com tudo isso. Ora, o Pai Celeste sabe que necessitam de tudo isso. Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça e todas estas coisas lhes serão dadas em acréscimo. Pois, não se preocupem com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu cuidado”.

Jesus (Mateus, 6:19-34)

As dificuldades da vida são de duas espécies, ou, se preferirem, vêm de duas fontes bem diferentes e é importante distinguir: umas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida.

Voltando-se para a origem dos males terrestres, reconheceremos que muitos são por consequência natural do caráter e da forma de agir dos que os suportam.

Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas do seu descuido, de seu orgulho e de sua ambição!

Quantos se arruinam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não saberem limitar seus desejos!

Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma!

Quantas divergências e disputas calamitosas teriam sido evitadas com um pouco de moderação e menos delicadeza!

Quantas doenças e enfermidades decorrem da falta de paciência e dos excessos de todo gênero!

Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não combateram desde o princípio as más tendências deles! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se crescessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de respeito com que são tratados e da ingratidão deles.

Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas atribulações e decepções da vida; voltem passo a passo à origem dos males que os torturam e

verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: Se eu tivesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.

Então, a quem o homem há de responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? Pois, em grande número de casos, o homem é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas ao seu desleixo.

Fora de dúvida, os males dessa natureza produzem uma notável porção de tropeços da vida. O homem evitará esses males quando trabalhar para se melhorar moralmente, tanto quanto intelectualmente.

A lei humana atinge certas faltas e as pune. Então, o condenado pode reconhecer que sofre a consequência do que fez. Mas a lei não atinge, nem pode atingir todas as faltas; recai especialmente sobre as que trazem prejuízo à sociedade e não sobre as que só prejudicam os que as cometem. Deus, porém, quer que todas as suas criaturas progridam e, portanto, não deixa impune qualquer desvio do caminho reto. Não há falta alguma, por mais leve que seja, nenhuma infração da sua lei, que não acarrete forçosas e inevitáveis consequências, mais ou menos deploráveis. Daí se segue que, nas pequenas coisas, como nas grandes, o homem é sempre punido por aquilo em que pecou. Os sofrimentos que decorrem do pecado são uma advertência para ele de que procedeu mal. Dão-lhe experiência, fazem-lhe sentir a diferença existente entre o bem e o mal e a necessidade de se melhorar para, de futuro, evitar o que lhe originou uma fonte de amarguras; sem o que, motivo não haveria para que se emendasse. Confiante na impunidade, retardaria seu avanço e, conseqüentemente, a sua felicidade futura.

Entretanto, algumas vezes, a experiência chega um pouco tarde: quando a vida já foi desperdiçada e turbada; quando as forças já estão gastas e sem remédio o mal. Então o homem se põe a dizer: “Se no começo dos meus dias eu soubesse o que sei hoje, quantos passos em falso teria evitado! Se tivesse de recomeçar, me conduziria de outra maneira. No entanto, já não há mais tempo!” Como o obreiro preguiçoso, que diz: “Perdi o meu dia”, também ele diz: “Perdi a minha vida”. Contudo, assim como para o obreiro o Sol se levanta no dia seguinte, permitindo-lhe neste reparar o tempo perdido, também para o homem, após a noite do túmulo, brilhará o Sol de uma nova vida, em que lhe será possível aproveitar a experiência do passado e suas boas resoluções para o futuro.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. V, Itens: 4 e 5)

JUSTIÇA DIVINA

O BEM E O MAL – ARREPENDIMENTO E PERDÃO – PENAS E RECOMPENSAS

1 – PRINCÍPIO DE AÇÃO E REAÇÃO

Como vimos na última lição, nossos atos repercutem de forma mais ou menos acentuada na harmonia do Universo. Essa relação de causa e efeito estabelece um compromisso de responsabilidade para com nossos atos, pois nossas práticas irão se refletir em nós próprios.

Eis o princípio de ação e reação, que é lei natural dentro da constituição da Justiça Divina – perfeita, como é o próprio Criador.

2 – O BEM E O MAL

A Justiça Divina se baseia na Lei Natural, que é a Lei de Deus – perfeita, imutável e eterna –, donde se conclui os atos bons e maus.

“O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la”.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 630)

Deus nos deu a vida e para que esta seja plena, precisamos de liberdade de ação. O Mal existe, portanto, a partir de quando abusamos do nosso livre-arbítrio e fugimos dos preceitos da Lei de Deus. A violência, a miséria, os preconceitos, as guerras e tudo que é desagradável é obra humana, não vem de Deus. Perguntam alguns: “por que Deus permite que tudo isso ocorra?” Ora, se somos os mentores dessas infelicidades, nós devemos atravessá-las e cuidar em harmonizar nossos relacionamentos. O mal funciona aqui como um exercício para nosso melhoramento.

Entretanto, Deus – Todo Bondade – colocou o remédio ao lado do mal, isto é, faz que o remédio saia do próprio mal. Chega um momento em que o excesso do mal moral se torna intolerável e impõe ao homem a necessidade de mudar de vida. Instruído pela experiência, ele se sente forçado a procurar no bem o remédio, sempre por efeito do seu livre-arbítrio.

Quando toma melhor caminho, é por sua vontade e porque reconheceu os inconvenientes do outro. Logo, a necessidade o constrange a melhorar-se moralmente, para ser mais feliz, do mesmo modo que o constrangeu a melhorar as condições materiais da sua existência.

(A GÊNESE, Allan Kardec – Cap. III, Item 7)

E como devemos distinguir o Bem do Mal nas nossas ações, ou seja, interpretar corretamente a Lei de Deus? – A Doutrina Espírita nos ensina que é pelo altruísmo, ou seja, colocar-se na posição dos outros, conforme o ensinamento de Jesus:

“Fazer aos outros aquilo que gostaríamos que eles nos fizessem”.

3 – ARREPENDIMENTO

Há perdão de nossos erros quando nos arrependemos de tais faltas? – eis uma grande questão colocada aos mentores espirituais da codificação.

A misericórdia de Deus está sempre aberta para acolher os arrependidos – sinceros –, de outra Ele forma não seria Soberanamente Justo e Bom. O ato de arrependimento representa uma vitória pessoal, prova de humildade em reconhecer o próprio erro e consciência daquilo que é certo ou errado – numa palavra: evolução.

O perdão, porém, não quer dizer desoneração. Ao contrito, Deus concede a oportunidade (tempo e condições reais) de reparar o delito praticado. O pagamento ou reparação é tanto menos penosa quanto mais consciente for o devedor: para o que pouco ou nada reconhece os erros, uma expiação mais longa e penosa; àquele mais ciente, mais branda é a pena, podendo mesmo ser imperceptível. Por exemplo: imagine que um assassino reencarna na condição de mãe daquele a quem feriu de morte, e este, sendo seu filho, lhe depende grandes cuidados por causa de frágil saúde. Imaginemos mais além: vamos supor que a doença atual do filho (insuficiência respiratória) seja consequência ao modo daquela morte (um tiro na região pulmonar). A mãe (assassino pretérito) paga com amor, durante grande parte de uma existência carnal, a dívida que tem com o filho (a quem feriu). Ao retornarem ao ambiente espiritual, o filho reconhece a dedicação expendida pela mãe e assim, é débito é quitado. Por igual razão, vemos tantas pessoas passando por situações tão calamitosas sem lamentação, enquanto outras se queixam de tão pouco peso que carregam, sem reconhecer o quanto somos, ao mesmo tempo, credores e devedores uns dos outros.

O arrependimento, embora seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são necessárias a expiação e a reparação.

Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário, o perdão seria uma graça, não uma anulação.

(O CÉU E O INFERNO, Allan Kardec – Cap. VII, “Código Penal da vida futura”, Item 13)

4 -- PERDÃO

O ato de perdoar consiste em uma das maiores provas pelas quais passamos. Na nossa realidade atual, nós ofendemos e somos ofendidos uns pelos outros incessantemente. Enquanto uns incham-se de mágoa, outros cultivam o perdão. A doutrina cristã é clara:

Então, aproximando-se dele, disse-lhe Pedro: “Senhor, quantas vezes devo perdoar meu irmão, quando houver pecado contra mim? Até sete vezes?” Respondeu-lhe Jesus: “*Não digo que perdoe até sete vezes, mas até setenta vezes sete*”.

(Mateus, 18:21-22)

O perdão sincero credita àquele que perdoa a recompensa cabível da Justiça Divina.

“Se perdoarem as faltas que os homens cometerem contra vocês, também o Pai celestial os perdoará os pecados; mas, se não perdoarem aos homens quando os tenham ofendido, o Pai celestial também não perdoará os seus pecados”.

Jesus (Mateus, 6:14-15)

Imaginei esta situação: você está em meio a uma multidão de candidatos a um emprego e, por uma razão inexplicável, o encarregado de selecionar os candidatos te olha e, seguindo seu pressentimento, te escolhe. Mas, de onde veio essa intuição favorável? Não poderia ela ser fruto de uma vaga reminiscência de que aquele indivíduo tenha te feito grande mal e, por sua vez, você o tenha relevado? Isso não faz parte da Justiça Divina?

Mas é preciso considerar o grau do perdão. Há os que perdoam com os lábios, há os que perdoam esperando compensação material e há os que perdoam de coração, mesmo que o ofensor não revele arrependimento. Este último é o verdadeiro misericordioso e sua recompensa será sempre maior que o dano, pois o pagamento vem da Justiça de Deus.

5 – PENAS E RECOMPENSAS ETERNAS

A ideia de um Céu – como recompensa para os “bons” – e um Inferno – como pena para os “maus” – mediante um julgamento final é um equívoco das religiões e mitologias arcaicas, agravado pelo dogma da eternidade da sentença.

O paraíso prometido tem a faceta de um campo de repouso aconchegante e luxuoso para uma vida de simples contemplação e louvor – como se Deus admitisse a ociosidade. Já o inverso, uma vida sem fim num caldeirão de fogo, ao lado dos “demônios”, sem chance para arrependimento.

A primeira dificuldade em admitir esse céu e esse inferno é a triagem, no dia do julgamento: se não há entre nós quem seja inteiramente bom ou mau como distinguir perfeitamente quem foi um ou outro em uma existência só? Sim, há pessoas que têm mais qualidades que defeitos, ao passo que há os que têm uma ficha criminal muito mais extensa do que de boas ações. Todavia, onde está o limite para que o Grande Juiz possa se basear e baixar a sentença que valeria para séculos sem fim? E quanto às crianças que falecem em tenra idade ou os quem viveram em condições de não poderem praticar nem o bem – para merecem o céu -- nem o mal – que justifique a condenação –, como os portadores de “síndrome de Down”? Qual o destino cabível a eles?

Mas o ridículo dessa versão é considerar que o Criador feche, de uma vez por todas, as portas da sua morada e condene uma só de suas criaturas. Não seria Deus misericordioso, soberanamente justo e bom, admitindo o inferno.

Deus é soberanamente justo. A soberana justiça não é insensível absolutamente, nem leva a complacência ao ponto de deixar impunes todas as faltas; ao contrário, pondera rigorosamente o bem e o mal, recompensando um e punindo outro com equidade e proporcionalmente, sem se enganar jamais na aplicação.

Se por uma falta passageira, resultante sempre da natureza imperfeita do homem e muitas vezes do meio em que vive, a alma pode ser castigada eternamente sem esperança de clemência ou de perdão, não há proporção entre a falta e o castigo — não há justiça. Reconciliando-se com Deus, arrependendo-se, e pedindo para reparar o mal praticado, o culpado deve subsistir para o bem, para os bons sentimentos. Mas, se o castigo é irrevogável, esta subsistência para o bem não frutifica, e um bem não considerado significa injustiça. Entre os homens, o condenado que se corrige tem a sua pena transformada e às vezes até perdoada; e, assim, haveria mais igualdade na justiça humana que na divina.

Se a pena é irrevogável, inútil será o arrependimento, e o culpado, nada tendo a esperar de sua correção, persiste no mal, de modo que Deus não só o condena a sofrer perpetuamente, mas ainda a permanecer no mal por toda a eternidade. Nisso não há nem bondade nem Justiça.

(O CÉU E O INFERNO, Allan Kardec – Cap. VI, Item 13)

6 – VERSÃO ESPÍRITA DAS PENAS E RECOMPENSAS

O que o Espiritismo diz sobre as penas e recompensas é fruto da observação e testemunho real dos Espíritos – vários e em diversos estados –, não de ideias elaboradas ou de sistemas supostos. Eles nos dizem:

- Não há impunidade: todo mal cometido é uma dívida contraída a ser paga;
- A pena é proporcional à falta cometida;
- Não há condenação (inferno): todo erro pode ser concertado;
- A Providência Divina sempre oferece condições ao arrependido de pagar seus débitos;
- Cada qual é responsável pelos seus atos e somente o autor do mal pode corrigi-lo;
- O Espírito (desencarnado) vivencia as consequências dos atos praticados na passagem carnal;
- Toda boa ação e toda imperfeição corrigida representa progresso e reflete em melhor situação na vida espiritual e nas reencarnações;
- O estado feliz ou infeliz é inerente ao estado evolutivo em que se encontra;
- Os semelhantes se atraem. Assim, os mais evoluídos se convivem e, com efeito, estabelecem uma vida mais harmônica. Os atrasados sofrem ao lado dos que estão no mesmo nível pelas próprias imperfeições que aplicam entre si;
- À medida que progredem, os Espíritos reencarnam em condições e mundos mais harmônicos.
- A felicidade completa se dará quando alcançarmos a perfeição;
- Não há ociosidade eterna: os Espíritos trabalham para o bem dos outros e dos mundos. Quanto mais adiantados estejam, mais prazer eles sentem nesse serviço.

PESQUISA COMPLEMENTAR

Livros: “AÇÃO E REAÇÃO” (pelo Espírito André Luiz) Francisco Cândido Xavier;
 “CONSIDERANDO O ARREPENDIMENTO”, (pelo Espírito Joanna de Ângelis) Divaldo Franco, Livraria Alvorada; “EFEITO DO PERDÃO”, (pelo Espírito Emmanuel), Francisco Cândido Xavier, Editora Pensamento; “O CÉU E O INFERNO”, Allan Kardec;
 “A GÊNESE”, Allan Kardec – Cap. III.

PALAVRA ESPÍRITA

Perdão das ofensas

“Se seu irmão pecou contra vocês, vão lhe advertir a falta em particular, a sós com ele; se ele lhes atender, terão ganho o irmão”.

Jesus (Mateus, 18:15)

Quantas vezes devo perdoar a meu irmão? Perdoem, não sete vezes, mas setenta vezes sete. Aí está um dos ensinamentos de Jesus que mais devem repercutir a inteligência e mais alto falar ao coração de vocês. Confrontem essas palavras de misericórdia com a oração tão simples, tão resumida e tão grande em suas aspirações, que ensinou a seus discípulos, e o mesmo pensamento se apresentará sempre. Ele, o justo por excelência, responde a Pedro: perdoar, mas ilimitadamente; perdoar cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinar a teus irmãos esse esquecimento de si mesmo, que torna uma criatura invulnerável ao ataque, aos maus procedimentos e às injúrias; seja brando e humilde de coração, sem medir a tua mansuetude; enfim, faça o que deseja que o Pai Celestial faça por ti. Ele não está a te perdoar frequentemente? Porventura, conta as vezes que o seu perdão desce a te apagar as faltas?

Então, prestem ouvidos a essa resposta de Jesus e, como Pedro, apliquem-na a si mesmos. Perdoem, usem de indulgência, sejam caridosos, generosos, pródigos até do próprio amor. Doem, que o Senhor lhes restituirá; perdoem, que o Senhor lhes perdoará; abaixem-se, que o Senhor lhes elevará; humilhem-se, que o Senhor fará que se sentem à Sua direita.

Vão, meus bem-amados, estudem e comentem estas palavras que lhes dirijo da parte d'Aquele que, do alto dos esplendores celestes, tem vocês sempre sob as Suas vistas e prossigue com amor na tarefa ingrata a que deu começo faz dezoito séculos. Perdoem aos seus irmãos, como precisam ser perdoados. Se seus atos pessoalmente os prejudicaram, mais aí têm um motivo para serem indulgentes, porque o mérito do perdão é proporcionado à gravidade do mal. Nenhum merecimento teriam em relevar os agravos dos irmãos, desde que não passassem de simples arranhões.

Espíritas, jamais se esqueçam de que, tanto por palavras, como por atos, o perdão das injúrias não deve ser um termo vão. Por que se dizem espíritas, sejam espíritas. Esqueçam o mal que lhes hajam feito e não pensem senão numa coisa: no bem que podem fazer. Aquele que enveredou por esse caminho não tem que se afastar daí, ainda que por pensamento, uma vez que são responsáveis pelos próprios pensamentos, os quais todos Deus conhece. Cuidem, portanto, de se purificar de todo sentimento de rancor. Deus sabe o que demora no fundo do coração de cada um de seus filhos. Feliz, pois, daquele que pode todas as noites adormecer, dizendo: Nada tenho contra o meu próximo.

Simeão

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. X, Item 14)

LEI DE ADORAÇÃO

COMPROMISSO PARA COM DEUS – VERDADEIRA OBEDIÊNCIA E ADORAÇÃO – A PRECE

1 – TRADIÇÕES ARCAICAS

Segundo as tradições religiosas comuns, os homens deveriam praticar certos cerimoniais para se aproximar da Divindade. Dentre tantas fórmulas encontramos: sacrifícios de animais (e até de pessoas), abstenção de determinados alimentos, peregrinação e rituais de autoflagelação. São práticas arcaicas e sem razão de ser, pois que Deus não necessita delas e nenhum proveito pode haver algo que não tem sentido. Esses costumes servem para caracterizar os indivíduos como praticantes de uma determinada religião, mas não como verdadeiros obedientes a Deus.

Encontramos na Doutrina Espírita um modelo distinto para nos posicionarmos diante da Divindade, mediante a “Lei de adoração” que os Espíritos citaram para nos exemplificar. É o que veremos agora.

2 – COMPROMISSO COM DEUS

Nos tempos antigos, os cultos aos deuses eram basicamente por temor, permuta de favores ou proteção nas campanhas militares. Mesmo na Bíblia, vemos os judeus intitularem a Divindade de “Senhor dos exércitos” e usarem Seu nome a pretextos variados.

Deus não precisa de nossa adoração nem de nossos cultos e sacrifícios, mas certamente considera nossos esforços em agradecer por nossa vida e tudo que alcançamos – quando espontâneos e sinceros.

Não por obrigação, mas com desejo verdadeiro, é salutar prestarmos adoração a Deus.

3 – VERDADEIRA OBEDIÊNCIA E ADORAÇÃO

Os Espíritos Superiores da codificação definiram em que consiste a adoração:

“Na elevação do pensamento a Deus. Pela adoração, o homem aproxima sua alma da Divindade”.

“A adoração verdadeira é do coração. Em todas as suas ações, lembrem-se sempre de que o Senhor tem o Seu olhar sobre vocês”.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questões: 649 e 653)

A adoração, como ato de amor e reconhecimento a Deus, não é simplesmente reservado aos momentos de oração, mas a obediência em toda a nossa vida:

“Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que julgam honrá-lo com cerimônias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes. Todos os homens são irmãos e filhos de Deus.

Ele atrai a Si todos os que lhe obedecem às leis, qualquer que seja a forma sob que as exprimam. É hipócrita aquele cuja piedade se vale dos atos exteriores. Todo aquele cuja adoração é afetada e contradiz o seu procedimento dá mau exemplo”.

(Idem – Questão: 654)

Sobre a ideia que alguns fazem de refugiarem do mundo para viver uma vida absolutamente recolhida em adoração a Deus, os mentores esclarecem se é ou não meritória:

“Não, porque se é certo que não fazem o mal, também é que não fazem o bem e são inúteis. Além disso, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que o homem pense n’Ele, mas não quer que só n’Ele pense, pois que lhe impôs deveres a cumprir na Terra. Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque vive uma vida toda pessoal e inútil à Humanidade e Deus lhe pedirá contas do bem que não houver feito”.

(Idem – Questão: 657)

4 – O VALOR DA PRECE

A Doutrina Espírita nos ensina que a prece é sempre agradável a Deus, quando sincera, com fé e fervor, pois, para Ele, a intenção é tudo.

Qual o caráter geral da prece?

“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar n’Ele; é aproximar-se d’Ele; é se pôr em comunicação com Ele. A três coisas podemos nos propor por meio da prece: louvar, pedir, agradecer”.

(Idem – Questão: 659)

Na prece, damos graças pelo que recebemos, glorificamos o Pai e sua Criação maravilhosa e pedimos graças. Ela prece torna melhor o homem que a professa sabiamente porque o fortalece contra as tentações e Deus lhes envia a assistência dos bons Espíritos para ajudá-lo. Quando pedido com fé e sinceridade, nunca lhe é negado. O essencial não é orar muito, mas orar bem, com amor e fervor. É preciso ponderar o que pedir. Na pretensão de achar que muito sabe e muito merece, o homem comum coloca-se na posição de dar “ideias” a Deus sobre o que poderia ser melhor, assim, pede e espera receber aquilo que ele acha ser o mais correto. Quando seus caprichos não se realizam no modo e no prazo previsto, ele se decepciona ou mesmo, se revolta contra tudo e todos.

O que Deus lhe concederá sempre, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante ideias que fará lhe sugiram os bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação. Ele assiste os que se ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: “Ajuda-te, que o Céu te ajudará”; porém não auxilia os que tudo esperam de um socorro estranho, sem fazer uso das capacidades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despender o mínimo esforço.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. VII, Item 7)

E quanto a orar pelos outros? Ouçamos:

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por alguém é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar os bons Espíritos em auxílio daquele por quem oramos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Comentário sobre a questão: 6662)

E sobre a prece aos mortos?

“A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede e também porque o desgraçado sente sempre um alívio, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, mediante a prece, aquele que ora inspira o desgraçado ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz. Neste sentido é que se lhe pode abreviar a pena, se, por sua parte, ele dirige a prece com a boa vontade. O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando, desse modo, que se tornariam culpados se não fizessem o mesmo pelos que mais necessitam das suas preces”.

(Idem – Questão: 664)

A prece é uma invocação, mediante a qual o homem, pelo pensamento, entra em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por alguém, pelos vivos ou pelos mortos. Os Espíritos encarregados da execução de suas vontades escutam as preces feitas a Deus; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, o faz recorrendo a intermediários, a intercessores, pois nada acontece sem a vontade de Deus.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. VII, Item 9)

5 – MECANISMO DA PRECE

Inquirem alguns: como se dá a transmissão da adoração e da prece?

Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos nos imaginar mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são limitadas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Então, dirigido o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qualquer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem a distância entre encarnados.

Essa explicação vai, sobretudo, com vistas aos que não compreendem a utilidade da prece puramente mística. Não tem por fim materializar a prece, mas tornar os efeitos compreensíveis, mostrando que pode exercer ação direta e efetiva. Nem por isso essa ação deixa de estar subordinada à vontade de Deus, juiz supremo em todas as coisas, único apto a torná-la eficaz.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. VII, Item 10)

PESQUISA COMPLEMENTAR

Livros: “MINUTOS DE SABEDORIA”, Carlos Torres Pastorino; “MISSIONÁRIOS DA LUZ” (pelo Espírito André Luiz), Francisco Cândido Xavier; “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, Allan Kardec – Cap. VII, “Peçam e obterão”.

PALAVRA ESPÍRITA

Pai Nosso

Cuidem para não fazer suas boas obras diante dos homens, para serem vistos por eles. Do contrário, não terão recompensa junto do Pai que está no céu.

Então, quando der esmola, não toque a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. Quando der esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita. Assim, a tua esmola se fará em segredo; e teu Pai, que vê o escondido, te recompensará.

Quando orarem, não façam como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade eu digo a vocês: já receberam sua recompensa.

Quando orar, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê num lugar oculto, te recompensará. Nas suas orações, não multipliquem as palavras, como fazem os pagãos que julgam que serão ouvidos à força de palavras.

Não os imiteis, porque o Pai sabe o que é necessário para vocês, antes que as peçam a Ele.

Eis como devem orar:

PAI NOSSO, que está no céu, santificado seja o Teu nome; venha a nós o Teu Reino; seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dê hoje; perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam; e não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal.

Porque, se perdoarem aos homens as suas ofensas, o Pai celeste também lhes perdoará. Mas se não perdoarem aos homens, tampouco o Pai lhes perdoará.

Jesus (Mateus, 6: 1-15)

A CRIAÇÃO

VERSÃO MOSAICA – VERSÃO CIENTÍFICA – TEORIA ESPÍRITA

1 – A GÊNESE DO UNIVERSO

Acompanhando o percurso evolutivo, o homem se questionou sobre a Natureza das coisas e, por conseguinte, a origem do Universo. Na impossibilidade de compreender e explicar a exatidão da gênese, ele criou sistemas e lendas, dando assim, partida para mitologias e religiões. Nas mais comuns teorias, a gênese deu-se com o trabalho de deuses – espécie de super-homens, seres com poderes especiais.

A história da origem de quase todos os povos antigos se confunde com a da religião deles, donde o terem sido religiosos os seus primeiros livros. E como todas as religiões se ligam ao princípio das coisas, que é também o da Humanidade, elas deram explicações sobre a formação e o arranjo do Universo em concordância com o estado dos conhecimentos da época e de seus fundadores. Daí resultou que os primeiros livros sagrados foram ao mesmo tempo os primeiros livros de ciência, como foram, durante largo período, o código único das leis civis.

(A GÊNESE, Allan Kardec – Cap. IV, Item 1)

A influência bíblica fez com que a versão mosaica atravessasse séculos sem questionamentos. Entanto, em dado momento a Ciência entrou em cena e também passou a estudar possibilidades concretas. Por último, vem a Doutrina Espírita contribuir para nossa elucidação a respeito.

2 – GÊNESE MOSAICA

A versão bíblica da origem de tudo – representando o Judaísmo, o Islamismo e grande parte do Cristianismo –, está contida no livro de Gênesis, que descreve a revelação feita a Moisés, em que Deus (algumas vezes chamado “Javé” ou “Iavé”) é o autor de toda Criação.

Por muito tempo, a versão foi levada ao pé da letra, tanto que serviu de simbologia para o calendário (os seis dias de labor mais o dia de descanso serviram de inspiração para os dias da semana). Pela interpretação mais comum, a Terra é o único planeta habitado (toda a imensidão do Universo simboliza a imensidão de Deus), Adão e Eva, que foram criados do barro, são os iniciadores da Humanidade.

A interpretação literária da gênese mosaica, defendida intransigentemente pelas religiões afins, foi pouco a pouco se tornando incompatível com as observações científicas, o que criou um impasse quase intransponível entre ciência e religião. Por sua vez, a Doutrina Espírita entende que a versão bíblica revelada a Moisés é alegórica (uma representação simbólica). E por que não foi revelada com exatidão? Primeiro por que aquela geração não estava preparada para entender; segundo pelo fato de que a descoberta acompanha a procura: os homens precisam buscar exaustivamente para receber a revelação.

Não rejeitemos a Gênese bíblica; ao contrário, vamos estudá-la, como se estuda a história da infância dos povos. Trata-se de uma época rica de alegorias, cujo sentido oculto se deve pesquisar; que se devem comentar e explicar com o auxílio das luzes da razão e da Ciência. Porém, fazendo ressaltar as suas belezas poéticas e os seus ensinamentos velados pela forma imaginosa, cumpre se lhe apontem expressamente os erros, no próprio interesse da religião. Esta será muito mais respeitada, quando esses erros deixarem de ser impostos à fé, como verdade, e Deus parecerá maior e mais poderoso, quando não lhe envolverem o nome em fatos de pura invenção.

(Idem – Cap. XII, Item 12)

3 – TEORIA CIENTÍFICA

Cosmologia é o ramo da Ciência que estuda a origem e evolução do Universo. Ela nasceu para tentar explicar as incongruências da teoria em voga (baseada na Gênese mosaica).

Entre as hipóteses sobre a origem de tudo, a teoria do “Big Bang” (grande explosão) foi a mais aceita pela comunidade científica. Observando que o Universo se expande constantemente, imagina-se por essa ideia, que todos os corpos estavam concentrados num único ponto (onde toda a matéria estaria concentrada). A “grande explosão” é o ato inicial dessa expansão e as modificações da matéria foram gerando tudo que existe, inclusive a vida humana.

Escavando os arquivos da Terra, a Ciência descobriu em que ordem os seres vivos lhe apareceram na superfície, ordem que está de acordo com o que diz a Gênese, havendo apenas a notar-se a diferença de que essa obra, em vez de executada milagrosamente por Deus em algumas horas, se realizou, sempre pela Sua vontade, mas conformemente à lei das forças da Natureza, em alguns milhões de anos. Por isso, Deus ficou sendo menor e menos poderoso? Perdeu em sublimidade a sua obra, por não ter o prestígio da instantaneidade? Indubitavelmente, não. (...) A Ciência, longe de diminuir a obra divina, nos mostra essa obra sob aspecto mais grandioso e mais acorde com as noções que temos do poder e da majestade de Deus, pela razão mesma de ela se haver efetuado sem derrogação das leis da Natureza.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 59
“Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação”)

A Doutrina Espírita reconhece os avanços da cosmologia, mas como se vê, a Ciência humana ainda é muito limitada, pois se concentra no que é físico e material. Como a Natureza vai além deste plano, a Ciência comum não pode interpretar suas leis – numa palavra: as respostas não estão nesse mundo.

Ela não explica de onde veio esse ponto concentrado da matéria, nem quem detonou a explosão, nem quem coordena as transformações da matéria para que crie corpos maravilhosos e inteligentes, etc. Será que a simples expansão de matéria cósmica é capaz de criar vidas? Isso seria o mesmo que despejar ao acaso porções de água, barro e paus e esperar que disso surja um edifício. Há que se ter uma causa (um criador) inteligente para algo excelso como é o Universo.

A primeira ideia que os homens formaram da Terra, do movimento dos astros e da constituição do Universo, a princípio, há de ter sido baseada unicamente no que os sentidos percebiam. Ignorando as leis mais elementares da Física e as forças da Natureza, não dispoendo senão da vista como meio de observação, apenas pelas aparências podiam eles julgar.

(A GÊNESE, Allan Kardec – Cap. V, Item 1)

4 – INTERPRETAÇÃO ESPÍRITA

A Doutrina Espírita tratando da origem do Universo, coloca Deus como o Supremo criador de tudo e de todos. Da mesma forma que Ele é a causa geradora de tudo, também está presente no processo evolutivo do Universo.

O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade, como Deus?

“É fora de dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus”.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 37)

Pelo testemunho dos Espíritos Superiores, a Criação é obra da Vontade de Deus – que em suma, é toda bondade. Assim, conclui-se que a Sua obra é um ato de amor. Toda a matéria-prima que deu origem ao Universo provém do Pai.

Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?

“Tudo o que se pode dizer e podem compreender a esse respeito é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço”.

(Idem – Questão 39)

O Espiritismo dá um passo adiante na interpretação da Gênese porque une a observação científica com o testemunho espiritual, abrangendo a Natureza aos elementos materiais e leis que não estão dispostos no plano físico em que vivemos.

Nosso estágio evolutivo atual não nos permite a total compreensão das coisas, mas cumpre-nos buscar nossa progressão e, com efeito, mergulhar mais fundo no conhecimento. A sabedoria se dá pela depuração – correção das nossas imperfeições.

O homem penetrará um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

“O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui”.

(Idem – Questão 18)

Mesmo com nossas limitações, a Doutrina Espírita nos ajuda a entender melhor a criação e a evolução do Universo. Veremos mais com a continuação deste curso e já na próxima lição nós conheceremos quais os elementos gerais.

PESQUISA COMPLEMENTAR

Textos externos sobre: Cosmologia.

Livros: “A GÊNESE”, Allan Kardec; “OS EXILADOS DE CAPELA”, Edgard Armond; “A CAMINHO DA LUZ” (pelo Espírito Emmanuel) Francisco Cândido Xavier.

Ecologia

A Natureza é sempre o livro divino, onde as mãos de Deus escrevem a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem, evoluindo constantemente com o esforço e a dedicação de seus discípulos.

Emmanuel (O CONSOLADOR, Francisco Cândido Xavier – Questão 27)

A Natureza é a prova da existência de Deus. Sem criação, não haveria criador; sem a Natureza, não poderia haver manifestação do Pai. Esta é a primeira grande importância que tem o Universo.

Nós, seres inteligentes, somos colaboradores dessa Criação – que por sinal é contínua – e, por conseguinte, somos ainda responsáveis pelos atos praticados e, ou omissão em relação à harmonia do espaço que ora ocupamos.

Portanto, o espírita verdadeiro tem um compromisso com a Ecologia – não exatamente com grupos e partidos, que muitas vezes usam a causa para justificar extremismos – mas um compromisso racional em defesa da manutenção do equilíbrio das forças que envolvem o meio-ambiente.

O estado físico da Natureza de um determinado mundo também espelha o grau evolutivo dos seus habitantes e acompanha fisicamente a progressão espiritual destes.

Uma vez encarnado na Terra o Espírito fica temporariamente como que preso ao plano físico pelo corpo humano e também pelas leis naturais deste planeta (oxigênio, força da gravidade, calor, luz, etc.), logo, o próprio planeta é uma extensão do nosso corpo.

É, pois, nosso dever cuidar deste mundo, tornando-o cada vez melhor. Até porque, poderemos voltar a reencarnar aqui outras vezes e, com efeito, experimentar no futuro aquilo que estamos produzindo agora. Mas esse compromisso deve partir não do pavor de “sofrer pelas falhas”, mas sim pela vontade espontânea de “gostar de cuidar do mundo”, como se cuidássemos do nosso corpo – pela saúde, higiene e beleza.

ELEMENTOS DO UNIVERSO

DEUS, ESPÍRITO E MATÉRIA

– O FLUIDO UNIVERSAL – PRINCÍPIO VITAL

1 – ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

Tudo que há no Universo – que é criação de Deus – se resume em dois elementos: **Matéria** e **Espírito**. O Espiritismo chama de “Trindade Universal” o conjunto formado pelos três princípios existentes no Universo: Deus, Espírito e Matéria – estando o primeiro acima de tudo.

1.1 – MATÉRIA

Para a Ciência, Matéria é tudo que se pode medir, pesar e ocupa lugar no espaço. Segundo os Espíritos, a matéria é um instrumento que o espírito usa para agir e um laço que o prende. Enquanto estamos encarnados, nossa alma está ligada ao elemento material para permitir que possamos viver no mundo atual.

Todos os elementos materiais (água, ferro, madeira, oxigênio, etc.) derivam de uma única matéria primitiva. Assim como da madeira (matéria-prima) pode-se construir diversos móveis (cama, mesa, porta, estátua, etc.), a matéria original pura, modificando-se sutilmente, assume as formas físicas de toda espécie – as existentes e conhecidas em nosso mundo e as que nos são desconhecidas.

Para a Ciência comum, os elementos têm uma classificação que os difere (as moléculas de metais são distintas das de gases, por exemplo), mas esses elementos possuem subdivisões estruturais mais profundas que nenhum instrumento terreno é capaz de captar, até que alcancem à menor partícula – que é a **Matéria Cósmica Primitiva**.

1.2 – ESPÍRITO

Espírito, como divisão básica da Criação, é o princípio inteligente, fonte geradora de vidas, de onde cada indivíduo se desprende para se tornar um ser (Espírito). Logo, cada pessoa – ou **Espírito** (iniciado em maiúsculo) – é uma individualização emancipada do elemento **espírito** (escrito em minúsculo), ou seja, **princípio espiritual**.

Diz-se que Espírito não tem corpo, mas sendo algo, há de ter uma Natureza ou, do contrário, seria um “nada” e o nada não existe. Porém, a organização íntima espiritual não nos é alcançável.

Um fato evidente domina todas as hipóteses: vemos matéria destituída de inteligência e vemos um princípio inteligente que independe da matéria. A origem e a conexão destas duas coisas nos são desconhecidas. Se promanam ou não de uma só fonte; se há pontos de contato entre ambas; se a inteligência tem existência própria, ou se é uma propriedade, um efeito; se é mesmo, conforme à opinião de alguns, uma emanação da Divindade, nós ignoramos. Elas se mostram para nós como sendo distintas; daí o

considerarmos formando os dois princípios constitutivos do Universo. Vemos acima de tudo isso uma inteligência que domina todas as outras, que as governa, que se distingue delas por atributos essenciais. A essa inteligência suprema é que chamamos Deus.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Comentário à questão 28)

2 – FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL

Espírito e Matéria são elementos distintos, mas a sua união é necessária para que a matéria tenha utilidade. Essa união é feita por um intermediário chamado **Fluido Cósmico Universal** – ou simplesmente, Fluido Universal – que é uma variação da Matéria, de propriedades especiais.

“(…) Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, grosseira demais para que o espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, não haveria razão para que também o espírito não o fosse. Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal – ou primitivo, ou elementar –, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá”.

(Idem – Questão 27)

O fluido universal não é uma emanção da Divindade (como se fosse parte do corpo de Deus), mas criação d’Ele, como toda a Natureza. É o éter, ou matéria cósmica primitiva, que preenche todos os espaços e penetra em todos os corpos. As leis naturais desse fluido presidem as transformações da matéria para que assumam qualquer forma física, criando assim os mundos, corpos celestes e seres em geral.

Como já foi demonstrado, o fluido cósmico universal é a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele. O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível. Mas, ainda aí, não há transição brusca, porque podem considerar-se os nossos fluidos imponderáveis como termo médio entre os dois estados.

Cada um desses dois estados dá lugar, naturalmente, a fenômenos especiais: ao segundo pertencem os do mundo visível e ao primeiro os do mundo invisível. Uns, os chamados fenômenos materiais, são da alçada da Ciência propriamente dita, os outros, qualificados de fenômenos espirituais ou psíquicos, porque se ligam de modo especial à existência dos Espíritos, cabem nas atribuições do Espiritismo. Porém, como a vida espiritual e a vida corporal se acham incessantemente em contato, os fenômenos das duas categorias muitas vezes se produzem simultaneamente. No estado de encarnação, o homem somente pode perceber os fenômenos psíquicos que se prendem à vida corpórea; os do domínio espiritual escapam aos sentidos materiais e só podem ser percebidos no estado de Espírito.

(A GÊNESE, Allan Kardec – Cap. XIV, Item 2)

Nossos órgãos captam certos estágios da matéria (cores, sons, paladares, tato), estágios bastante grosseiros, por sinal. No entanto, os estados mais sutis – como o corpo espiritual – não são comumente percebidos por nós. Por isso, certas manifestações sutis

(espirituais) são interpretadas como sobrenaturais e milagrosas. A sutileza do fluido universal é compreendida pelos Espíritos elevados, quem podem manipulá-los para determinados fins – como uma cozinheira manipula ingredientes para preparar a refeição. Um dos exemplos da utilização dos fluidos é o da cura espiritual.

3 – PRINCÍPIO VITAL

O fluido universal tem um subproduto chamado **Princípio Vital**, chamado também de fluido magnético ou fluido elétrico animalizado, é o agente presente em todos os corpos animados (plantas, animais e corpos humanos) e força geradora da vida.

O princípio vital é um só para todos os seres orgânicos?

“Sim, modificado segundo as espécies. É ele que lhes dá movimento e atividade e os distingue da matéria inerte, pois o movimento da matéria não é a vida. Esse movimento ela o recebe, não o dá”.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 66)

Os corpos orgânicos (dos seres vivos) têm quantidades variáveis desse fluido, de forma que isso reflete na vitalidade. Os fluidos podem ser gastos e absorvidos (como na aplicação do passe). Esses corpos são como aparelhos elétricos que carecem de eletricidade (princípio vital) para manifestar vida. A morte física é o cessar desse magnetismo (eletricidade). Com a morte dos órgãos físicos, o fluido vital retorna ao fluido universal e a mesma matéria do corpo degenerado vai formar novos corpos.

Como a morte do ser orgânico, os elementos que o compõem sofrem novas combinações, que resultam em novos seres, os quais buscam na fonte universal o princípio da vida e da atividade, o absorvem e assimilam, para novamente o restituírem a essa fonte, quando deixarem de existir. Por assim dizer, os órgãos se preenchem desse fluido vital e este dá a todas as partes do organismo uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre. Mais ou menos necessariamente, os órgãos reagem uns sobre os outros, resultando essa ação recíproca da harmonia do conjunto por eles formado. Destruída que seja esta harmonia – por uma causa qualquer – o funcionamento deles cessa, como o movimento da máquina cujas peças principais se desarranjam. É o que se verifica, por exemplo, com um relógio gasto pelo uso, ou que sofreu um choque por acidente, no qual a força motriz fica impotente para pô-lo de novo a andar.

(Idem – Comentário à questão 70)

O catecismo católico plantou a teoria de que a criação dos seres inteligentes (cada indivíduo) está estritamente ligada aos dois elementos – Espírito e Matéria –, de modo que não poderia haver alma sem um corpo humano e que a nossa criação se dá em conjunto: alma e matéria.

A Revelação Espírita nos esclarece que não é assim. Os princípios elementares são distintos. O corpo humano é como uma roupa que a alma veste temporariamente para agir na Terra. O Espírito é a pessoa, o princípio vital é a energia do corpo, que é matéria condensada.

Sobre a composição do Espírito, estudaremos mais adiante neste curso.

PESQUISA COMPLEMENTAR

Livros: Capítulo XIV de “A GÊNESE”, Allan Kardec; Capítulo II de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, Allan Kardec; “O GRANDE ENIGMA” Léon Denis.

PALAVRA ESPÍRITA

“Muito será cobrado daquele que muito recebeu”

“Vim a este mundo para exercer um juízo, a fim de que os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos”. Alguns fariseus que estavam com ele, ouvindo essas palavras, lhe perguntaram: “Então, também nós somos cegos?” Respondeu-lhes Jesus: “Se fossem cegos, não teriam pecados; mas, agora, dizem que veem e é por isso que em vós permanece o próprio pecado”.

(João, 9:39-41)

Estas máximas se aplicam principalmente ao ensino dos Espíritos. Quem quer que conheça os preceitos do Cristo e não os pratique, é certamente culpado; contudo, além de o Evangelho – que os contém – achar-se espalhado somente no seio das seitas cristãs, mesmo dentro destas quantos há que não o leem, e, entre os que o leem, quantos os que o não compreendem! Resulta daí que as próprias palavras de Jesus são perdidas para a maioria dos homens.

Reproduzindo essas máximas sob diferentes formas, o ensino dos Espíritos as desenvolvendo e comentando, para colocá-las ao alcance de todos, tem isto de particular: não é privado; todos, letrados ou iletrados, crentes ou incrédulos, cristãos ou não, podem recebê-lo, pois que os Espíritos se comunicam por toda parte. Nenhum dos que o recebam – diretamente ou por intermédio de alguém – pode alegar ignorância; não se pode desculpar nem com a falta de instrução, nem com a obscuridade do sentido alegórico. Portanto, aquele que não aproveita essas máximas para se melhorar, que as admira como coisas interessantes e curiosas, sem que lhe toquem o coração, que não se torna nem menos vão, nem menos orgulhoso, nem menos egoísta, nem menos apegado aos bens materiais, nem melhor para seu próximo, é mais culpado, porque tem mais meios de conhecer a verdade.

Os médiuns que obtêm boas comunicações são ainda mais censuráveis se persistem no mal, porque muitas vezes escrevem sua própria condenação e porque, se não os cegasse o orgulho, reconheceriam que a eles é que se dirigem os Espíritos. Mas, em vez de tomarem para si as lições que escrevem, ou que leem escritas por outros, têm por única preocupação aplicá-las aos demais, confirmando assim estas palavras de Jesus: “Enxergam um argueiro no olho do próximo e não reparam a trave que está no próprio olho”.

Por esta sentença: “Se fossem cegos, não teriam pecados”, Jesus quis significar que a culpabilidade está na razão das luzes que a criatura possui. Ora, os fariseus, que tinham a pretensão de ser, e eram, com efeito, os mais esclarecidos da sua nação, mais culposos se mostravam aos olhos de Deus, do que o povo ignorante. O mesmo se dá hoje.

Pois, aos espíritas muito será pedido, porque muito tem recebido; mas, também, aos que tiverem aproveitado, muito será dado.

O primeiro cuidado de todo espírita sincero deve ser o de procurar saber se, nos conselhos que os Espíritos dão, não há alguma coisa que lhe diga respeito.

O Espiritismo vem multiplicar o número dos chamados. Pela fé que proporciona, multiplicará também o número dos escolhidos.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XVIII, Itens: 11 e 12)

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

REENCARNAÇÃO EM DIVERSOS MUNDOS – PROGRESSÃO DOS PLANETAS – APOCALIPSE

1 – FORMAÇÃO DO UNIVERSO

O Universo é toda a infinidade dos mundos – os que vemos ou não –, todos os seres animados e inanimados, astros celestes e fluidos que preenchem o espaço.

O Universo foi criado ou existe de toda a eternidade, como Deus?

“É fora de dúvida que ele não pode ter feito a si mesmo. Se existisse de toda a eternidade, como Deus, não seria obra de d’Ele”.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 37)

Quando e o modo específico como o Universo foi criado é um mistério para nós, muito acima da nossa capacidade de compreensão. Mas é sabido que ele se forma da condensação da matéria cósmica primitiva, originada do fluido universal. Por ação de diversas forças naturais, a matéria ganha formas variadas e gera a infinidade de corpos.

2 – FORMAÇÃO DOS MUNDOS

Os diversos estágios da matéria transformada dão origem a mundos diferentes, de modo que a organização física e a sobrevivência entre esses planos são distintos. Assim, os corpos terráqueos não estão aptos a viverem em qualquer planeta. Mas de uma forma geral, todos os mundos são habitados; Deus não cria nada sem proveito. Há alguns que são tão sutis que se tornam invisíveis aos sentidos humanos e não podem ser vistos por nenhum telescópio ou máquina qualquer da Terra, ainda que estejam muito próximos de nós.

Sobre a formação da Terra, Emmanuel nos conta:

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos do nosso sistema existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos – da qual Jesus é um dos membros divinos –, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.

(A CAMINHO DA LUZ (Emmanuel) Francisco Cândido Xavier – Cap. I “A Gênese planetária”)

3 – CATEGORIA DOS MUNDOS

Se a Natureza de cada mundo difere-se uma das outras, também é assim quanto ao adiantamento dos seus habitantes.

Do ensino dado pelos Espíritos, resulta que as condições dos mundos são muito diferentes umas das outras, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há os em que estes últimos são ainda inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros, da mesma categoria que o nosso; e outros que lhe são mais ou menos superiores a todos os respeitos. Nos mundos inferiores, a existência é toda material, as paixões reinam soberanas, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. III, Item 2)

Podemos classificar os mundos em comparação à Terra pelas seguintes categorias:

- **Mundos Primitivos:** inferior à nossa civilização; seus habitantes se assemelham aos bárbaros, sem muita noção de organização e justiça; onde a força bruta ainda impera; de natureza rústica, bem como corpos sem beleza física;
- **Mundo de Expição e de Provas:** mais evoluído que o anterior, porém, ainda de natureza grosseira e dura sobrevivência; seus habitantes sofrem as incompatibilidades sociais a fim de pagarem débitos de reencarnações passadas e aprenderem a conviver-se;
- **Mundos de Regeneração ou Regeneradores:** são intermediários entre a categoria anterior e os mundos felizes, onde as almas vivem numa atmosfera mais sutil e podem depurar-se das imperfeições restantes; seus habitantes não gozam de toda a felicidade, mas não penam pela dureza imposta pela natureza grosseira dos mundos anteriores;
- **Mundos Ditosos ou Felizes:** habitam lá as almas adiantadas, revestidas de corpos sutis e embelezados; não estando sujeito às vicissitudes da matéria, não sofrem dores físicas nem doenças e a duração das encarnações é maior e pacífica é o trespasse à vida espiritual;
- **Mundos Celestes ou Divinos:** são moradas dos Espíritos que alcançaram a perfeição, onde vivem pacificamente, mas estes não ficam presos à órbita e podem a qualquer momento transitar o Universo.

Considere ainda que cada estágio da classificação acima pode ter grandes variações, especialmente os três primeiros modelos. Assim, um planeta da segunda classe pode estar mais ou menos adiantado que outro planeta da mesma categoria. É o caso de um mundo recém-promovido da classe dos primitivos e outro que está em transição para um mundo regenerador.

4 – ENCARNAÇÃO NOS PLANETAS

Os planetas são criados, passam por um processo evolutivo e desaparecem. Os fluidos usados para a sua composição retornam ao fluido universal e geram novos corpos materiais.

De um modo geral, os mundos espelham o nível dos seus habitantes: planetas evoluídos recebem a encarnação de almas evoluídas e no processo de reforma íntima, a melhoria dos indivíduos também contribui para o progresso do espaço habitado. Com a cooperação das almas encarnadas, um mundo inferior pode se promover.

Mundos mais atrasados recebem almas afins. Entretanto, muitas vezes os Espíritos mais adiantados “descem” a esses planos retardatários para prestarem generosos serviços com o objetivo de acelerar a progressão destes. De sorte que, os indivíduos de um mundo inferior que alcançaram um estágio superior, imigram para planos mais altos.

Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham presos a ele indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingir a perfeição. Quando, em um mundo, eles alcançam o grau de adiantamento que esse mundo comporta, passam para outro mais adiantado, e assim por diante, até que cheguem ao estado de puros Espíritos. São outras tantas estações, em cada uma das quais se lhes deparam elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram. É para eles uma recompensa subirem a um mundo de ordem mais elevada, como é um castigo o prolongarem a sua permanência em um mundo desgraçado, ou serem relegados para outro ainda mais infeliz do que aquele a que se veem impedidos de voltar quando se obstinaram no mal.

(Idem – Cap. III, Item 5)

5 – O FIM DOS TEMPOS: APOCALIPSE

O fim dos tempos a que a Bíblia se refere, especialmente o livro “Apocalipse”, não se refere a um julgamento definitivo, cuja sentença determina o céu e o inferno direto e eterno após uma única existência na Terra.

Do ponto em que estamos para chegarmos ao “céu” ainda teremos que progredir muito e seria até mesmo inconveniente que lá fôssemos sem passar por essa preparação. Mas os esforços que utilizarmos nesta vida serão determinantes para alçarmos voos mais altos no sentido de uma melhor situação já na nossa próxima reencarnação – quem sabe até, num mundo mais adiantado que este.

“Bem-aventurados são os brandos, porque possuirão a Terra”.

Jesus (Mateus, 5:5)

Do contrário – aos que não se reformarem –, o indivíduo poderá sofrer o descenso, onde haverá “dor e ranger de dentes”, como previne Jesus.

“Assim será no fim do mundo: os anjos virão separar os maus do meio dos justos e os arrojão na fornalha, onde haverá choro e ranger de dentes”.

Jesus (Mateus, 13:49-50)

Aí está o inferno dito na Bíblia – só não é eterno, porque a misericórdia de Deus sempre nos concede chance de regeneração. Esse inferno dura enquanto persistir a imperfeição.

Para que na Terra os homens sejam felizes, é preciso que somente Espíritos bons – encarnados e desencarnados – a povoem e que se dediquem somente ao bem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque senão, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso. Irão expiar o endurecimento de seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças terrestres ainda atrasadas, equivalentes a mundos daquela ordem, aos quais levarão os conhecimentos que tenham adquirido, tendo por missão fazê-las avançar. Espíritos melhores irão substituí-los e farão reinar em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade.

(A GÊNESE, Allan Kardec – Cap. XVIII, Item 27)

PESQUISA COMPLEMENTAR

Livros: Capítulo III de “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, Allan Kardec;

PALAVRA ESPÍRITA

“Há muitas moradas na casa do Pai”

“Que o coração de vocês não se perturbe; Creiam em Deus, creiam também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se não fosse assim, eu já teria dito, pois me vou para preparar o lugar para vocês. Depois que me tenha ido e que houver preparado o seus lugares, voltarei e os retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vocês estejam comigo”.

Jesus (João, 14:1-3)

A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

Independente da diversidade dos mundos, essas palavras de Jesus também podem referir-se ao estado venturoso ou desgraçado do Espírito na erraticidade (período entre as reencarnações). Conforme se ache este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha. Enquanto uns não se podem afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados erram nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes insulado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas afeições, pena sob o peso dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Também nisso, portanto, há muitas moradas, embora não circunscritas, nem localizadas.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. III, Itens: 1 e 2)

CARACTERÍSTICAS ATUAIS DO PLANETA TERRA

REINOS NATURAIS – MUNDO DE EXPIAÇÃO E DE PROVAS – DESTINO DO PLANETA

1 – OS REINOS NATURAIS: CORPOS ORGÂNICOS E INORGÂNICOS

Como já é sabido, a estrutura física e material da Terra não é a mesma de outros mundos, embora tudo venha de uma mesma substância original: a matéria cósmica primitiva.

Os reinos da natureza terrena são: Mineral, Vegetal, Animal e Hominal (relativo simplesmente ao corpo humano).

Esses quatro graus apresentam caracteres determinados, muito embora pareçam confundir-se nos seus limites extremos. A matéria inerte, que constitui o reino mineral, só tem em si uma força mecânica. As plantas são dotadas de vitalidade, ainda que compostas de matéria inerte. Além disso, os animais – também compostos de matéria inerte e igualmente dotados de vitalidade – possuem uma espécie de inteligência instintiva, limitada (...). O homem, tendo tudo o que há nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por uma inteligência especial, indefinida, que lhe dá a consciência do seu futuro, a percepção das coisas extramateriais e o conhecimento de Deus.

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Comentário à questão 585)

1.1 – CORPOS INORGÂNICOS

O reino mineral representa a matéria inorgânica, o único reino físico desprovido do princípio vital, no qual se posicionam os corpos inertes como água, rochas, gases, etc.

Naturalmente que esses corpos são formados pela mesma matéria primitiva que forma os demais corpos, apresentando características muito diferentes devido às múltiplas transformações por quais os fluidos passaram.

1.2 – CORPOS ORGÂNICOS

As plantas têm vida orgânica, mas não têm inteligência; não pensam nem tem percepções sentimentais.

Não haverá nas plantas, como nos animais, um instinto de conservação, que as induza a procurar o que lhes possa ser útil e a evitar o que lhes possa ser nocivo?

“Como queira, há uma espécie de instinto, dependendo isso da extensão que se dê ao significado desta palavra. Porém, é um instinto puramente mecânico. Quando, nas operações químicas, observe que dois corpos se reúnem, é que um convém ao outro; quer dizer: é que há entre eles afinidade. Ora, a isto se dá o nome de instinto”.

(Idem – Questão 590)

Nos mundos superiores essas classes podem existir, de uma forma mais perfeita. Porém, preservando as limitações de cada qual: planta será sempre planta; os animais serão sempre animais. Portanto, a semelhança orgânica entre animais e humanos é puramente física:

Não se poderia negar que, além de possuírem o instinto, alguns animais praticam atos combinados, que denunciam vontade de operar em determinado sentido e de acordo com as circunstâncias. Então, há neles uma espécie de inteligência, mas cujo exercício quase que se limita à utilização dos meios de satisfazerem às suas necessidades físicas e de proverem à conservação própria. Porém, nada criam, nem realizam melhora alguma. Qualquer que seja a arte com que executem seus trabalhos, fazem hoje o que faziam outrora e o fazem, nem melhor, nem pior, segundo formas e proporções constantes e invariáveis. A cria, separada dos de sua espécie, não deixa por isso de construir o seu ninho de perfeita conformidade com os seus maiores, sem que tenha recebido nenhum ensino. O desenvolvimento intelectual de alguns, que se mostram suscetíveis de certa educação, desenvolvimento, aliás, que não pode ultrapassar acanhados limites, é devido à ação do homem sobre uma natureza maleável, pois não há aí progresso que lhe seja próprio. Mesmo o progresso que realizam pela ação do homem é passageira e puramente individual, visto que, entregue a si mesmo, não tarda que o animal volte a se colocar dentro dos limites que a Natureza lhe traçou.

(Idem – Comentário à questão 592)

A ação animal é puramente pelo instinto de sobrevivência. Esse instinto distancia-se da inteligência humana da mesma proporção que o homem se distingue de Deus. Os animais têm alma e após a morte ela se conserva, mas eles não têm consciência de si, não escolhem onde e quando encarnar e não sofrem penas porque não têm consciência e responsabilidades de seus atos. Então, progridem por força das coisas. A metempsicose – migração da alma animal para o corpo humano e vice-versa – absolutamente não existe, segundo esta doutrina.

Do ponto de vista corporal e puramente anatômico, o homem pertence à classe dos mamíferos, dos quais unicamente difere por algumas características na forma exterior. Quanto ao mais, a mesma composição de todos os animais, os mesmos órgãos, as mesmas funções e os mesmos modos de nutrição, de respiração, de secreção, de reprodução. Ele nasce, vive e morre nas mesmas condições e, quando morre, seu corpo se decompõe, como tudo o que vive. Não há, em seu sangue, na sua carne, em seus ossos, um átomo diferente dos que se encontram no corpo dos animais. Como estes, ao morrer, restitui à terra o oxigênio, o hidrogênio, o azoto e o carbono que se haviam combinado para formá-lo; e esses elementos, por meio de novas combinações, vão formar outros corpos minerais, vegetais e animais. É tão grande a semelhança que se estudam as suas funções orgânicas em certos animais, quando as experiências não podem ser feitas nele próprio.

(A GÊNESE, Allan Kardec – Cap. X, Item 26)

A nossa alma (espírito) é totalmente independente do corpo humano, preexiste e sobrevive fora dele. Enquanto encarnados, nos servimos de sua estrutura orgânica para agir nesse mundo. Em outros planetas, essa “roupa” tem outras formas, sendo cada vez mais sutil nos planos mais altos. No entanto, sem a alma, o corpo não passa de uma porção de matéria concentrada, sem inteligência, sem vida.

Nos primórdios da raça humana, aqui encarnavam Espíritos menos evoluídos, em acordo com o corpo humano – que da forma rústica moldou-se para o formato atual que conhecemos hoje –, mas à medida que a formação corpórea se lapidava, recebia almas mais progredidas. Comparamos essa ordem com a classificação de brinquedos: quanto mais desenvolvida a criança, os pais lhe presenteiam exemplares mais sofisticados. Sendo o corpo uma ferramenta para o Espírito, quando mais evoluído seja ele, justo é que receba órgãos mais desenvolvidos para se locomoverem e trabalharem melhor.

2 – CLASSIFICAÇÃO DO PLANETA TERRA

Relembrando a lição passada, em que posição se encontra atualmente a Terra?

A superioridade da inteligência, em grande número dos seus habitantes, indica que a Terra não é um mundo primitivo, destinado à encarnação dos Espíritos que acabaram de sair das mãos do Criador. As qualidades inatas que eles trazem consigo constituem a prova de que já viveram e realizaram certo progresso. Mas, também, os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral. Por isso Deus os colocou num mundo bruto, para expiarem aí suas faltas, mediante penoso trabalho e misérias da vida, até que mereçam ascender a um planeta mais ditoso.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. III, Item 13)

As primeiras encarnações dos Espíritos são em mundos inferiores à posição atual da Terra, onde os instintos ainda são mais forte que a racionalidade e onde o livre-arbítrio não está tão desenvolvido como o nosso, uma espécie de período de infância dos Espíritos.

Nosso planeta é um mundo de expiação e de provas em direção à promoção para mundo regenerador, cabendo-nos adiantar essa transformação.

A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.

Então, tudo se processará exteriormente, como costuma acontecer, com a única, mas capital diferença de que uma parte dos Espíritos que encarnavam na Terra aí não mais tornará a encarnar. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem.

(A GÊNESE, Allan Kardec – Cap. XVIII, Item 27)

Ao lado da evolução espiritual, todo o organismo físico da Terra se aperfeiçoa gradativamente. Caminhamos para uma composição material mais sutil e mais harmônica. Os corpos orgânicos (humano, animal e vegetal) serão cada vez mais saudáveis, belos e menos grosseiros. O processo de encarnação e desencarne serão menos dolorosos e a vida terrena mais frutífera.

PESQUISA COMPLEMENTAR

Livros: Capítulo XI de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, Allan Kardec;
“A GÊNESE”, Allan Kardec – Cap. XVIII.

PALAVRA ESPÍRITA

“Instruam-se e se amem!”

“Vinde a mim, todos os que estão aflitos e sobrecarregados, que eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam comigo que sou brando e humilde de coração e acharão repouso para as almas, pois é suave o meu jugo e o meu fardo é leve”.

Jesus (Mateus, 11:28-30)

Como outrora aos transviados filhos de Israel, venho a trazer a vocês a verdade e dissipar as trevas. Escutem-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divina. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: “Vinde a mim, todos vocês que sofrem”.

Mas os homens, ingratos, afastaram-se do caminho reto que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-se uns aos outros, mortos e vivos – isto é, mortos segundo a carne, pois não existe a morte –, se socorram mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra, a clamar: Orem e creiam! Pois que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro.

Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afastem o facho que a clemência divina os coloca nas mãos para clarear a vocês o caminho e reconduzi-los, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas suas misérias, pela sua fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Creiam, amem, meditem sobre as coisas que lhes são reveladas; não misturem o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

Espíritas! Amem-se, este o primeiro ensinamento; instruam-se, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgavam o nada, vozes os clamam: “Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sejam os vencedores da impiedade”.

O Espírito de Verdade

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. VI, item 5)

